



GOVERNO DA
GUINÉ-BISSAU

Ministério das Finanças
Comité de Enquadramento Macroeconómico e
Orçamental (CEMO)

Nota do Enquadramento Macroeconómico e Orçamental

Março
2024

Março
2024

Nota do Enquadramento Macroeconómico e Orçamental

Governo da Guiné-Bissau
Ministério das Finanças
Comité de Enquadramento Macroeconómico e
Orçamental (CEMO)

A presente nota, produzida pelo Comité de Enquadramento Macroeconómico e Orçamental, espelha os resultados da evolução e perspetivas económicas e financeiras da República da Guiné-Bissau, num horizonte de médio prazo.

Comité do Enquadramento
Macroeconómico e Orçamental 2024

Nota Periódica (Março de 2024)

Sumário

Siglas e Abreviações.....	I
Lista das tabelas.....	II
Lista de Quadro	III
Lista de Figuras	III
Resumo Executivo.....	IV
1. Introdução.....	1
2. Ambiente económico internacional e regional recente.....	3
2.1. Ambiente económico internacional	3
2.2. Ambiente económico regional	4
3. Evolução recente da situação económica e financeira da Guiné-Bissau	5
3.1. Crescimento económico e inflação	5
3.2. Finanças públicas e Dívida	9
4. Conta externa	11
5. Situação monetária.....	12
6. Perspectivas macroeconómicas da Guiné-Bissau, 2024-2028.....	13
6.1. Objetivos da política económica e orçamental da Guiné-Bissau.....	13
7. Principais Hipóteses Económicas do Cenário base	14
8. Crescimento económico e inflação em perspectiva para a Guiné-Bissau	18
9. Finanças Públicas e Dívida em perspetiva.....	21
10. Balança de pagamentos.....	23
11. Situação monetária.....	24
12. Análise de cenário alternativo	25
13. Conclusão e recomendações	32
13.1. Conclusão	32
13.2. Recomendação	33
Apêndice.....	35

Siglas e Abreviações

BAD	:	Banco Africano de Desenvolvimento
BCEAO	:	Banco Central dos Estados da África Ocidental
BdP	:	Balança de Pagamentos
BM	:	Banco Mundial
BOAD	:	Banco Oeste Africano de Desenvolvimento
CEMO	:	Comité de Enquadramento Macroeconómico e Orçamental
DGA	:	Direção Geral das Alfândegas
DGCI	:	Direção Geral das Contribuições e Impostos
FAO	:	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FMI	:	Fundo Monetário Internacional
GBI	:	Agência Guineense de Promoção de Investimento
IHPC	:	Índice Harmonizado do Preço no Consumidor
INE	:	Instituto Nacional de Estatística
NEMO	:	Nota de Enquadramento Macroeconómico e Orçamental
PIB	:	Produto Interno Bruto
PND	:	Programa Nacional de Desenvolvimento
PP	:	Pontos Percentuais
PTF	:	Parceiros Técnicos e Financeiros
CILSS	:	Comité Permanente Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahel
SMI	:	Situação Monetária Integrada
TOFE	:	Tabela das Operações Financeiras do Estado
UEMOA	:	União Económica e Monetária Oeste Africana
PAM	:	Programa Alimentar Mundial

Lista das tabelas

	Página
Tabela 1: Síntese das projeções dos principais indicadores económicos da Guiné-Bissau de 2023 a 2028	VII
Tabela 2: evolução do Crescimento Económico Mundial entre 2023 a 2024	03
Tabela 3: evolução do PIB real na África Subsariana de 2023 a 2024	04
Tabela 4: evolução das finanças públicas da Guiné-Bissau no quadro do enquadramento macroeconómico de março de 2024	11
Tabela 05: evolução da Balança de bens e serviços da Guiné-Bissau, em bilhões de FCFA 2023 - 2024	12
Tabela 06: evolução da situação monetária da Guiné-Bissau, em bilhões de FCFA 2023 - 2024	13
Tabela 7: principais hipóteses do cenário de base para as previsões do quadro macroeconómico e orçamental de março de 2024	18
Tabela 8: evolução das finanças públicas e perspectivas no quadro macroeconómico e orçamental de março de 2024	22
Tabela 9: Financiamento e Dívida Pública no quadro macroeconómico e orçamental de março de 2024	23
Tabela 10: evolução da balança de bens e serviços da Guiné-Bissau, em bilhões de FCFA 2023 a 2028	24
Tabela 11: evolução da situação monetária da Guiné-Bissau, em bilhões de FCFA 2023 - 2028	25
Tabela 12: Síntese das projeções do cenário alternativo dos principais indicadores económicos da Guiné-Bissau de 2023 a 2028	26
Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau em mil FCFA, 2018 a 2028	35
Tabela 14: Evolução da proporção das componentes no Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau, 2018 a 2028	36
Tabela 15: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, em mil FCFA, na ótica de produção, 2018 a 2028	37
Tabela 16: Evolução da taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) da Guiné-Bissau, na ótica de produção, 2018 a 2028	38
Tabela 17: Evolução da proporção das contribuições setoriais no Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2018 a 2028	39
Tabela 18: Evolução da proporção das contribuições setoriais no crescimento Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2018 a 2028	40
Tabela 19: Evolução dos deflatores setoriais do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2018 a 2028	41
Tabela 20: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau na ótica de despesas, em mil FCFA, 2018 a 2028	42
Tabela 21: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, em mil FCFA aos preços de 2015, 2018 a 2028	43
Tabela 22: evolução da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, aos preços de 2015, 2018 a 2028	44
Tabela 23: evolução das contribuições dos agregados do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, 2018 a 2028	45

Tabela 24: Evolução dos agregados monetários na Guiné-Bissau, em milhões de FCFA 2018 a 2028	46
Tabela 25: evolução da Balança de Pagamentos da Guiné-Bissau, em milhões de FCFA 2018 a 2028	47
Tabela 26: evolução das Operações Financeiras do Estado, em mil milhões de FCFA 2018 a 2028.	49

Lista de Quadro

Quadro 1: evolução das estimações das taxas de crescimento do PIB real e da produção da castanha de caju, PIB per capita nominal e exportação da castanha de caju para o período de 2023 a 2028	20
---	----

Lista de Figuras

Figura 1: evolução recente do PIB real a preços de 2015 e inflação da Guiné-Bissau no período de 2018-2028	07
Figura 2: Evolução do crescimento económico real geral e setoriais da Guiné-Bissau entre 2018 e 2028	08
Figura 3: evolução recente e projeções das despesas públicas da Guiné-Bissau entre 2018 e 2028.	21

Resumo Executivo

O agravar da situação geopolítica internacional marcada pela intensificação de confrontos no médio oriente, facto que sustenta as expectativas negativas sobre a dinâmica da recuperação económica mundial. Factor crucial no desempenho do mercado internacional da castanha de caju e de mobilização de fundos de desenvolvimento à países como a Guiné-Bissau.

Na África Subsaariana, as duas principais economias, Nigéria e África do Sul, tendem a observar taxas de crescimento maiores para o ano 2024 se comparado com 2023, acrescidos em 0,2 pp e 0,4 pp, respetivamente. A Nigéria deve crescer 3,0 % e para a África do Sul espera-se crescimento de 1,0% segundo os dados do Fundo Monetário Internacional (FMI)¹.

A economia da Guiné-Bissau iniciou o primeiro semestre do ano 2024 num contexto político transitório e desprovido de suporte parlamentar para o engajamento regulatório necessários à melhoria das condições económicas, em especial a gestão das finanças públicas. Adicional a esta situação sociopolítica limitante, a economia nacional passou por um período complexo no que concerne ao desempenho comercial do seu produto principal, castanha de caju. Tanto ao nível do produtor quanto dos exportadores, a comercialização deste produto foi considerada muito aquém das expectativas no começo do ano 2023. O Estado e as famílias, depararam-se com reduções consideráveis das receitas da castanha de caju e, paralelamente, o aumento de nível geral dos preços. Este último, também é registado nos outros países da sub-região, como por exemplo no Senegal. Na Tabela 1, tem-se o resumo dos principais indicadores macroeconómicos da Guiné-Bissau.

A revisão anual do desempenho económico de ano 2023 para a Guiné-Bissau, revela um crescimento de 1 ponto percentual (pp) em comparação com os resultados obtidos em setembro de 2023, com um crescimento de 5,2%. A revisão em alta da taxa de crescimento resulta da introdução de novos registos de exportação e da produção da pesca melhorada. Esses dados foram identificados nas estatísticas da balança comercial do Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO). Isso fez aumentar o crescimento no setor primário de 6% para 7% no ano de 2023. No entanto, o setor que mais impulsionou o crescimento de 2023 foi o setor secundário, com uma taxa de crescimento de 11,6% contra 7% anteriormente prevista. Isso explica-se, principalmente, pelos avanços dos investimentos nas infraestruturas elétricas, especificamente

¹ Exceções, as informações atualizadas foram obtidas do: International Monetary Fund (IMF). **World Outlook**. Janeiro, 2024

relacionados ao projeto OMVG.

Para o ano 2024, a expectativa de crescimento económico é de 5,9%, explicado pela melhoria considerável esperada na produção e exportação de pescado dada a entrada em funcionamento do novo terminal de armazenamento e acondicionamento moderno deste produto no País, com a reabilitação do porto de pescas de Alto Bandim.

Espera-se que o crescimento de 6,6%, 5,8% e 5,3% para os setores terciário, primário e secundário, respectivamente, no ano de 2024. O setor terciário apresenta maior crescimento esperado devido a recuperação prevista nos setores de comércio e restauração com as melhorias de preços ao nível dos produtores.

Concernente à inflação, a expectativa é de baixar 7,2% de 2023 para 4,3% em 2024. Esta redução é justificada pelas medidas de isenção tributária imposta a certos produtos alimentares, para diminuir os riscos de insegurança alimentar no País. Essa redução deve impactar consideravelmente as receitas fiscais, principalmente por incidir sobre os principais produtos de importação e do consumo das famílias.

A questão da Segurança Alimentar na Guiné-Bissau está intimamente ligada ao desempenho do setor primário, em especial da castanha de caju. No entanto, o acesso à energia elétrica na zona rural, a partir da distribuição da energia da barragem hidro-elétrica, pode transformar consideravelmente esta dependência, na medida que possibilita desconcentração de fonte de renda. A aceleração económica do setor secundário estimado para ano de 2023 (11,6%), que deve reduzir para 5,3% em 2024, confirma essa possibilidade e sinaliza o início da criação de condições básicas para a diversificação da economia nacional. O setor primário continua a ter peso considerável, mas que deverá diminuir a partir de 2024 em benefício dos setores secundário e terciário em termos de crescimento.

Importa destacar que a castanha de caju deve continuar a desempenhar o papel fundamental na economia nacional e com o maior impacto sobre as condições de vida das famílias, diferente da pesca industrial onde a renda é concentrada por natureza. E, a dinâmica do setor terciário está fortemente relacionada ao desempenho da comercialização da castanha de caju. Para o ano 2023, o segundo setor com o maior crescimento será o setor primário, posição que permanecerá também no ano 2024. No setor terciário, o ano de 2024 será de reviravolta em termos de crescimento, em

que o sub-setor de comércio e restauração deve sair da taxa negativa de 0,7% estimado em 2023 para atingir um crescimento de 12,6%. Este comportamento está ligado ao desempenho esperado da comercialização da castanha de caju, que afetará positivamente nos transportes, telecomunicações e os serviços financeiros.

Em termos de contribuições setoriais na produção nacional, no ano 2023, a maior contribuição é do setor terciário com 44,1%, seguido do primário com 35% e secundário com 15,8%, o remanescente é explicado pelas tributações. Para o ano 2024, esta ordem deve prevalecer, com pequenas variações nas taxas, em que o setor terciário passará para 44,3%, o primário e secundário diminuirão para 34,9% e 15,7%, respectivamente. Isso deve merecer especial atenção nas medidas políticas económicas, uma vez que a maior agregação de valor aos produtos nacionais centra no setor secundário (transformação), que, no estágio atual do desenvolvimento da Guiné-Bissau, deveria assumir maior parcela da renda nacional.

A estimativa de taxa de inflação média anual de 2023 foi de 7,2%, impulsionada mais pela conjuntura económica internacional que criou constrangimentos na produção e distribuição de alimentos, gerando maior pressão do componente custos sobre o nível geral dos preços. O nível geral de preços para 2023 não foi maior devido a má comercialização da castanha de caju, o que resultou na queda do consumo final em 1,6%, mitigando o efeito da demanda sobre os preços. Já para o ano 2024, prevê-se uma inflação de 4,3%, com uma diminuição de 2,9 pp se comparado com ano precedente. Embora os constrangimentos não foram eliminados e as expectativas de boa comercialização da castanha de caju estão em força, as medidas de isenções tributárias sobre principais produtos alimentares, tomadas pelo Estado nos últimos meses do ano 2023 que devem refletir em menor crescimento dos preços em 2024 contra o registado no ano 2023.

A nível das Finanças Públicas iniciou-se o ano 2024 com uma redução das receitas fiscais nos produtos alimentares, no entanto, as medidas de alargamento de cobertura das cobranças e melhoria no controlo das receitas proporcionarão crescimento das receitas fiscais na ordem dos 109,6 para 122,5 mil milhões de FCFA entre 2023 e 2024, respectivamente.

As despesas totais e correntes devem baixar no ano 2024 se comparado com o ano 2023, isso devido às medidas de controle dos funcionários públicos, particularmente ao nível do Ministério da Educação. No entanto, o rácio do estoque da dívida pública em relação ao PIB deverá agravar-se no ano 2024, resultado, principalmente, dos esforços para fazer cobrir a diminuição das receitas

resultantes das isenções tributárias sobre os produtos alimentares.

Tabela 1: Síntese das projeções dos principais indicadores económicos da Guiné-Bissau de 2023 a 2028.

Indicador	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Setor real						
PIB nominal (em mil milhões de FCFA)	1242,5	1320,1	1486,3	1582,3	1680,4	1797,2
PIB real a preços de 2015 (em mil milhões de FCFA)	976,5	1034,5	1097,2	1153,6	1209,9	1274,2
PIB Per Capita nominal (em mil FCFA)	697,5	726,8	802,2	837,1	871,1	912,7
PIB Per Capita nominal (em USD)	1150	1177	1335	1418	1489	1526
Variação anual (%)						
PIB nominal	10,9	6,3	12,6	6,5	6,2	7,0
PIB real a preços de 2015	5,2	5,9	6,1	5,1	4,9	5,3
Setor primário	7,0	5,8	4,0	3,5	3,6	3,6
Castanha de Caju	12,0	10,0	2,1	2,1	2,1	2,1
Setor Secundário	11,6	5,3	6,7	8,1	6,2	7,8
Setor Terciário	1,4	6,6	7,1	4,9	5,2	5,5
Deflator	5,4	3,3	2,5	1,3	1,3	1,6
IPHC	7,2	4,3	3,7	1,6	1,5	1,7
Contas Externas (em mil milhões de FCFA)						
Exportações de bens FOB	143,8	174,2	170,8	176,9	187,0	196,2
Castanha de Caju	128,8	156,6	151,9	156,1	163,7	171,0
Importações de bens FOB	242,4	246,4	245,7	250,3	255,3	251,0
Saldo Global	-23,1	4,0	15,0	-2,5	5,5	28,7
Finanças públicas (em mil milhões de FCFA)						
Receitas e donativos	164,8	222,4	222,1	231,8	237,6	246,7
Receitas Orçamentais	139,9	167,2	170,8	178,3	184,1	193,2
Receitas fiscais	109,6	122,5	132,0	138,4	143,6	152,2
Outras receitas	30,4	44,8	38,8	39,9	40,5	41,0
Donativos	24,9	55,1	51,3	53,5	53,5	53,5
Despesas totais e empréstimos líquidos	273,4	259,7	286,3	274,4	272,1	268,4
Despesas correntes	195,7	180,8	178,0	173,2	170,9	167,2
Despesas em capitais (recursos internos)	14,1	24,0	30,0	35,0	35,0	35,0
Despesas em capitais (recursos externos)	63,6	54,9	78,3	66,2	66,2	66,2
Saldo Global (base de compromissos)						
Excluído donativos	-133,5	-92,5	-115,5	-96,1	-88,0	-75,2
Incluído donativos	-108,6	-37,4	-64,2	-42,6	-34,5	-21,7
Em % do PIB						
Receitas e donativos	13,3	16,8	14,9	14,7	14,1	13,7
Receitas Orçamentais	11,3	12,7	11,5	11,3	11,0	10,8
Receitas fiscais	8,8	9,3	8,9	8,7	8,5	8,5
Outras receitas	1,8	2,1	1,9	1,8	1,6	1,6
Donativos	2,0	4,2	3,5	3,4	3,2	3,0
Despesas totais e empréstimos líquidos	22	20	19	17	16	15
Despesas correntes	16	14	12	11	10	9
Despesas em capitais (recursos internos)	1,1	1,8	2,0	2,2	2,1	1,9
Despesas em capitais (recursos externos)	5,1	4,2	5,3	4,2	3,9	3,7

Continua

Conclusão

Tabela 1: Síntese das projeções dos principais indicadores económicos da Guiné-Bissau de 2023 a 2028.

Indicador	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Saldo Global (base de compromissos) - Em % do PIB						
Excluído donativos	10,7	7,0	7,8	6,1	5,2	4,2
Incluído donativos	8,7	2,8	4,3	2,7	2,1	1,2
Stock da dívida pública	81,7	82,4	79,2	78,9	77,2	74,1
Situação monetária integrada (em mil milhões de FCFA)						
Ativos externos líquidos	244,2	248,2	263,1	260,6	266,1	294,8
Crédito interno	311,7	322,7	348,1	380,2	412,8	440,6
Massa monetária (M2)	494,0	536,7	552,5	568,5	590,6	612,5
Em % do PIB						
Ativos Externos Líquidos	19,7	18,8	17,7	16,5	15,8	16,4
Crédito Interno	25,1	24,4	23,4	24,0	24,6	24,5
Massa Monetária (M2)	39,8	40,7	37,2	35,9	35,1	34,1
Indicadores da convergência						
Saldo Global Incluindo donativos (% PIB \geq -3%)	-8,7	-2,8	-4,3	-2,7	-2,1	-1,21
Taxa de inflação média anual (\leq 3%)	7,2	4,3	3,7	1,6	1,5	1,7
Massa salarial /Receitas fiscais (\leq 35%)	54,1	49,2	45,6	43,6	42,0	39,7
Dívida/PIB (\leq 70%)	81,7	82,4	79,2	78,9	77,2	74,1
Taxa de pressão fiscal (\geq 20%)	8,8	9,3	8,9	8,7	8,5	8,5
Memoria						
Produção da castanha de caju (em mil ton.)	250,0	275,0	280,8	286,7	292,7	298,9
Exportação da castanha de caju (em mil ton.)	191,4	210,9	220,3	230,5	244,0	249,1
Preço médio ao produtor da castanha de caju (em FCFA/kg)	215	300	300	300	300	300
Preço médio ao exportador da castanha de caju (em USD/ton.)	1000	1180	1129	1129	1129	1129

Fonte: Comité de Enquadramento Macroeconómico (CEMO), Março de 2024.

Nas **transações internacionais** em bens e serviços da Guiné-Bissau, as estimativas indicam a persistência de saldo negativo em 2023 na ordem de 96,2 bilhões de francos CFA, um aumento de 5,6% em valor absoluto comparado aos 91,9 bilhões de franco CFA do ano 2022. A castanha de caju conta com 89,6% das exportações de bens da Guiné-Bissau, mantendo o nível da vulnerabilidade da economia nacional a choques externos.

1. Introdução

O agravar da situação geopolítica internacional marcada pela intensificação de confrontos no médio oriente, facto que sustenta as expectativas negativas sobre a dinâmica da recuperação económica mundial. Factor crucial no desempenho do mercado internacional da castanha de caju e de mobilização de fundos de desenvolvimento à países como a Guiné-Bissau.

A economia da Guiné-Bissau iniciou o primeiro semestre do ano 2024 num contexto político menos favorável e desprovido de suporte parlamentar, dissolução do órgão da soberania (ANP), para o engajamento regulatório necessários à melhoria das condições económicas, em especial a gestão das finanças públicas. Adicional a esta situação sociopolítica limitante, a economia nacional passou por um período complexo no que concerne ao desempenho comercial do seu produto principal, castanha de caju. A nível do produtor assim como dos exportadores a comercialização da castanha de caju ficou aquém das expetativas no começo do ano 2023. O governo e as famílias, depararam-se com baixas consideráveis das receitas assim como nas rendas provocadas pelo aumento do nível de preços da castanha de caju. Este último, também é registado nos outros países da sub-região, como por exemplo no Senegal. Na Tabela 1, temos o resumo dos principais indicadores macroeconómicos da Guiné-Bissau.

Depois dos progressos alcançados nos ajustamentos das finanças públicas no quadro do programa com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a última missão de avaliação deixou uma situação nebulosa sobre os caminhos da economia nacional, em especial aos investidores privados e parceiros do desenvolvimento. Esperava-se o anúncio de novos desembolsos no âmbito do programa financeiro da Guiné-Bissau com FMI² como mensagem positiva.

No entanto, as expectativas económicas da Guiné-Bissau ainda são positivas, o processo da construção de linhas elétricas para a ligação do País à energia da barragem de Kaleta está concluída e a energia já se encontra disponível no território nacional. Isso deverá impulsionar o setor secundário

² International Monetary Fund. **IMF Executive Board Approves US\$38.4 million Extended Credit Facility (ECF) Arrangement for Guinea-Bissau.** Disponível em: [https://www.imf.org/en/News/Articles/2023/02/07/pr2326-guinea-bissau-imf-executive-board-approves-ecf-arrangement-for-guinea-bissau#:~:text=portugu%C3%AAs-,IMF%20Executive%20Board%20Approves%20US%2438.4%20million%20Extended%20Credit,ECF\)%20Arrangement%20for%20Guinea%20Bissau&text=The%20IMF%20Executive%20Board%20approved,about%20US%24%2038.4%20million](https://www.imf.org/en/News/Articles/2023/02/07/pr2326-guinea-bissau-imf-executive-board-approves-ecf-arrangement-for-guinea-bissau#:~:text=portugu%C3%AAs-,IMF%20Executive%20Board%20Approves%20US%2438.4%20million%20Extended%20Credit,ECF)%20Arrangement%20for%20Guinea%20Bissau&text=The%20IMF%20Executive%20Board%20approved,about%20US%24%2038.4%20million).

neste e nos próximos anos, em particular o setor agroindustrial. Também, a entrada em funcionamento do novo terminal pesqueiro do Porto de Alto Bandim em Bissau deverá impactar a produção e exportação do pescado, principalmente a da pesca industrial. Estes são aspetos importantes para a resiliência da economia nacional, apostando na diversificação em detrimento da dependência da castanha de caju.

Dada a má campanha de comercialização e exportação da castanha de caju do ano 2023 e as incertezas predominantes sobre o desempenho deste setor neste ano, a agricultura de subsistência deve continuar a crescer como recurso para superar as dificuldades alimentares impostas pela baixa renda da castanha de caju e do nível geral de preços.

As finanças públicas devem registar reduções nas despesas correntes e aumento nos investimentos, sinais encorajadoras, apesar do estoque da dívida permanecer a agravar em 2024. Os esforços que permitam melhorias nas finanças públicas continuarão a ser implementados. As reformas engajadas pelo governo da Guiné-Bissau de forma isolada e as apoiadas pelo FMI estão em curso, mas os avanços necessários no âmbito das legislações fundamentais ficarão paralisadas. Algumas medidas de controle das despesas correntes, nomeadamente salariais na saúde, foram revertidas e reestruturadas à luz de fundos especiais para período determinado. Está em curso a busca de solução à ineficácia do recenseamento do pessoal da função pública que havia sinalizado consideráveis volumes monetários indevidamente desembolsados.

Os desafios estruturais ao desenvolvimento económico da Guiné-Bissau persistem em grau considerável. As infraestruturas logísticas são precárias, principalmente rodoviárias e portuárias, a distribuição da energia elétrica com cobertura territorial fraca, a produção agrícola pouco mecanizada e de baixo rendimento.

Neste enquadramento macroeconómico e orçamental de março de 2024, tomou-se em conta os aspetos socioeconómicos destacados e os importantes projetos públicos em execução, constituindo a base das perspetivas económicas da Guiné-Bissau neste e nos próximos anos. Este documento espelha a evolução recente da economia da Guiné-Bissau e projeta os próximos quatro anos. E, adicional a esta seção introdutório, está estruturado em partes que versam sobre os seguintes assuntos: a situação económica internacional e regional; estado da produção em diferentes setores e evolução de nível geral de preços; finanças públicas; balança de pagamentos; e, situação monetária nacional.

2. Ambiente económico internacional e regional recente

2.1. Ambiente económico internacional

A resiliência do crescimento económico mundial tem sido eminente, tendo em conta os choques da crise sanitária de 2020 e das tensões geopolíticas internacional, que causaram a rutura dos preços no mercado da energia e da alimentação. Para o ano 2024 o índice dos preços é projetado em 5,8% contra 6,8% em 2023, no âmbito do desempenho económico, o registo da taxa de crescimento permanece igual, quando comparado ao do ano 2023 (Tabela 2). Esta taxa é explicada pelas altas taxas de juros, com o aperto das políticas monetárias, como medida desincentivadora da subida generalizada dos preços e a retirada das medidas de incentivo fiscal pelo aumento do défice fiscal em muitos países.

Nas economias avançadas, segundo as últimas estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) de janeiro de 2024, espera-se uma recessão ligeira nas taxas de crescimento económico de 0,1 pontos percentuais (pp), saindo de 1,6% em 2023 para 1,5% em 2024. Esta redução comparativa da taxa de crescimento deve-se à tímida recuperação da Zona Euro e da Grã-Bretanha, bem como a recessão no crescimento económico dos EUA em 0,4 pp para o ano 2024, comparado ao ano 2023. Ao passo que as economias emergentes, mostram um crescimento estável, albergando a maior parte das economias que deverão crescer mais em 2024, como a Índia, China, Turquia, Egípto (IMF WEO-Janeiro 2024).

As economias da África Subsaariana em geral, apresentam um aumento de 0,5 pp nas estimativas de crescimento económico para o ano 2024 contra as estimativas do ano 2023 (Tabela 2). Este crescimento é imputado, em parte, à recuperação dos choques climáticos e à melhoria no abastecimento do mercado de oferta.

Tabela 2: evolução do crescimento económico mundial entre 2023 e 2024.

	2023 Estimativa	2024 Projeção
Mundial	3,1	3,1
Economias Avançadas	1,6	1,5
EUA	2,5	2,1
Zona Euro	0,5	0,9
Grã-Bretanha	0,5	0,6
Economias Emergentes	4,1	4,1
China	5,2	4,6
Índia	6,7	6,5
África Subsaariana	3,3	3,8

Fonte: WEO-Janeiro, 2024.

2.2. Ambiente económico regional

Na África Subsaariana, as duas principais economias, Nigéria e África do Sul, tendem a observar taxas de crescimento maiores para o ano 2024 se comparado com 2023, acrescidos em 0,2 pp e 0,4 pp, respetivamente. A Nigéria deve crescer 3,0 % e para a África do Sul espera-se crescimento de 1,0% segundo FMI³.

Para a zona de franco CFA (UEMOA e CEMAC), a previsão do crescimento económico revela resiliência da UEMOA, com taxa de crescimento significativo para 2024 se considerada que é acumulado ao aumento registado em 2023. De igual forma, a Guiné-Bissau acompanhará a dinâmica da sub-região, com taxa de crescimento maior para ano 2024 em comparação com ano 2023 (Tabela 3).

Tabela 3: evolução do PIB real na África Subsariana de 2023 a 2024⁴.

	Estimativas	Previsões
	2023	2024
África Subsaariana	3,3	3,8
Zona Franco CFA	4,3	5,7
UEMOA	5,2	7
Benin	5,5	6,3
Burkina-Faso	4,4	6,4
Costa de Marfim	6,2	6,6
Guiné-Bissau*	5,2	5,9
Mali	4,5	4,8
Níger	4,1	11,1
Senegal	4,1	8,8
Togo	5,4	5,3
CEMAC	2,7	2,9
CEDEAO	3,3	4,1

Fonte: MF-CEMO/FMI, 2023.

*As informações da Guiné-Bissau são previsões do CEMO/MF.

³ Exceções, as informações atualizadas foram obtidas do: International Monetary Fund (IMF). **World Outlook**. Janeiro, 2024

⁴ Exceções, as informações atualizadas foram obtidas do: International Monetary Fund (IMF). **Regional Economic Outlook**. Sub-Saharan Africa: **Light on the Horizon?**. October, 2023.

3. Evolução recente da situação económica e financeira da Guiné-Bissau

3.1. Crescimento económico e inflação

Num contexto económico internacional não favorável para o escoamento da castanha de caju e sem evidências de melhorias internas para a facilitação da exportação deste produto comercial principal da Guiné-Bissau, o crescimento da economia nacional será fortemente ancorado no setor da pesca, produção de caju e agricultura alimentar de subsistência, e atividades de transformação vão beneficiar do advento da energia de barragem de Kaleta. Estes elementos fundamentam o crescimento económico estimado e previsto a partir do ano de 2023, mesmo diante dos outros constrangimentos estruturais persistentes, como a precariedade das infraestruturas de transportes.

Dois fatores sinalizam transformações importantes da economia da Guiné-Bissau, nomeadamente a importância acrescida do setor das pescas nos registos estatísticos e o advento da agroindustrialização a ser impulsionada pelo acesso a energia da Barragem. Isso significará a diversificação da economia nacional, até então centralizada na castanha de caju, e mitigação da sua vulnerabilidade a choques nos mercados dos países centrais.

Outro aspecto relevante concerne a relação setorial produtiva entre a tradicional alavanca económica, castanha de caju, e as novas engrenagens, pesca e agroindústria. Diferente das tradicionais transições de importância económica entre diferentes produtos, nomeadamente algodão, amendoim, arroz e caju, as relações atuais não apresentam ascensão de um produto em detrimento dos outros. É uma relação de adição e potencialização económica, principalmente entre setor de caju e a agroindústria, cujo crescimento deste último além de permitir a maior agregação de valor a castanha de caju no País, vai impulsionar o aproveitamento do pedúnculo para a alimentação humana, geração de emprego e renda às famílias.

Muito dependente da comercialização da castanha de caju, a renda das famílias na Guiné-Bissau foi fortemente prejudicada pelo mau desempenho deste setor no ano de 2023, reduzindo o poder de compra, com agravante de forte subida de nível geral de preços. Todos esses fatores pressionam a necessidade urgente de desenvolvimento do setor produtivo agrícola, tanto como fator de contenção da inflação como potenciadora do aproveitamento das oportunidades de crescimento da agroindustrialização. As medidas baseadas nas subvenções, para uma economia com fraca arrecadação das receitas públicas e grandes necessidades básicas de investimento público, revela-se

insustentável do ponto de vista da gestão das finanças públicas.

Dados os fatos supracitados, a economia da Guiné-Bissau tem crescimento estimado de 5,2% no ano 2023 e previsão de 5,9% para ano 2024. A inflação deve abrandar seu crescimento no ano 2024, registando 2,9 pontos percentuais (pp) a menos em comparação com o ano de 2023 (Figura 01). A revisão para cima da taxa de crescimento económico do ano 2023 em 1 pp contra as previsões do mês de setembro do mesmo ano, resulta do surgimento de registos maiores de exportação e produção de pescados. Diferente da informação pontual obtida pelo Comité em setembro de 2023, a exportação e preço ao exportador de pescados são registados pelo BCEAO num fluxo regular a partir de dados recebidos das alfândegas, sendo assim retida como fonte oficial para essas informações. Foram utilizados seus registos dos anos anteriores para atualização, sendo cifras superiores às então consideradas.

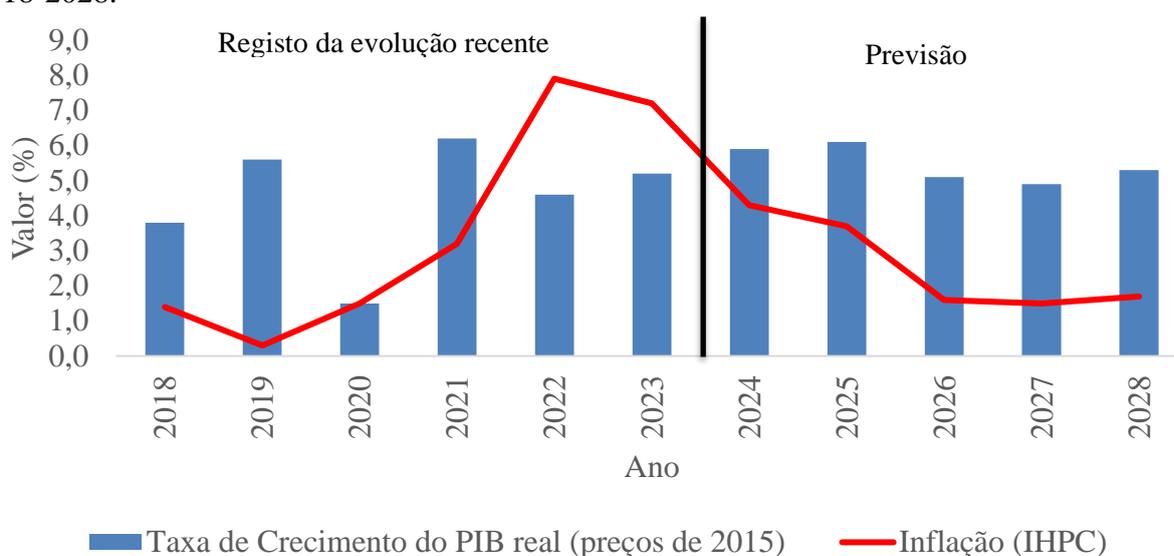
No caso da produção de pescado, considerou-se a capacidade de armazenamento do novo porto de pesca de Bandim (600 toneladas), com expectativa de duas rotações mensais dessa capacidade para o ano 2024. E, as exportações registadas pelo BCEAO para pesca industrial nos anos 2022 e 2023 foram consideradas como sendo as produções desses anos, enquanto mais confiáveis registos. No entanto, o Comité determinou que a fonte de informação da produção de pesca industrial passará a ser o Ministério das Pescas, a partir dos registos dos fiscais colocados nos navios de pesca. Estas são as grandes transformações que impulsionaram o crescimento económico dos anos 2023 (estimativa) e 2024 (previsão), embora a comercialização da castanha situou abaixo das expectativas. Em setembro de 2023, esperava-se exportar 201,2 mil toneladas da castanha de caju, no entanto a exportação efetiva situou-se em 191,4 mil toneladas.

Além dos crescimentos nos outros países produtores de caju, o cenário económico internacional não está favorável à exportação deste produto e o sistema nacional de escoamento não observou melhorias. Mas, a possibilidade de haver flexibilidade em permitir exportação via terrestre, embora com grandes constrangimentos em termos de controlo, permitem esperar um crescimento moderado das exportações em 2024, que deve atingir o nível de 210,9 mil toneladas. Permitido a retomada de atividades de restauração e comércio, pressionando o nível geral de preços a partir da vertente procura.

A taxa de inflação do ano 2023 é estimada em 7,2%, com previsão de queda para 4,3% em 2024, uma redução de 2,9 pp (Figura 1). Esta diminuição esperada se deve ao impacto das isenções

tributárias nos principais produtos alimentares, instituída como medida de alívio às famílias para fazer face às dificuldades que enfrentam com a subida dos preços. Isso pode ser visto como fator complicador dos engajamentos com FMI no âmbito das receitas públicas, mas são gastos sociais necessários para assegurar a sobrevivência de grande número das famílias, manutenção do nível ou mitigação da deterioração da Segurança Alimentar e a estabilidade sociopolítica da Guiné-Bissau.

Figura 1: evolução recente do PIB real a preços de 2015 e inflação da Guiné-Bissau no período de 2018-2028.



Taxas (%)	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
PIB real (preços de 2015)	3,8	5,6	1,5	6,2	4,6	5,2	5,9	6,1	5,1	4,9	5,3
Inflação (IHPC)	1,4	0,3	1,5	3,2	7,9	7,2	4,3	3,7	1,6	1,5	1,7

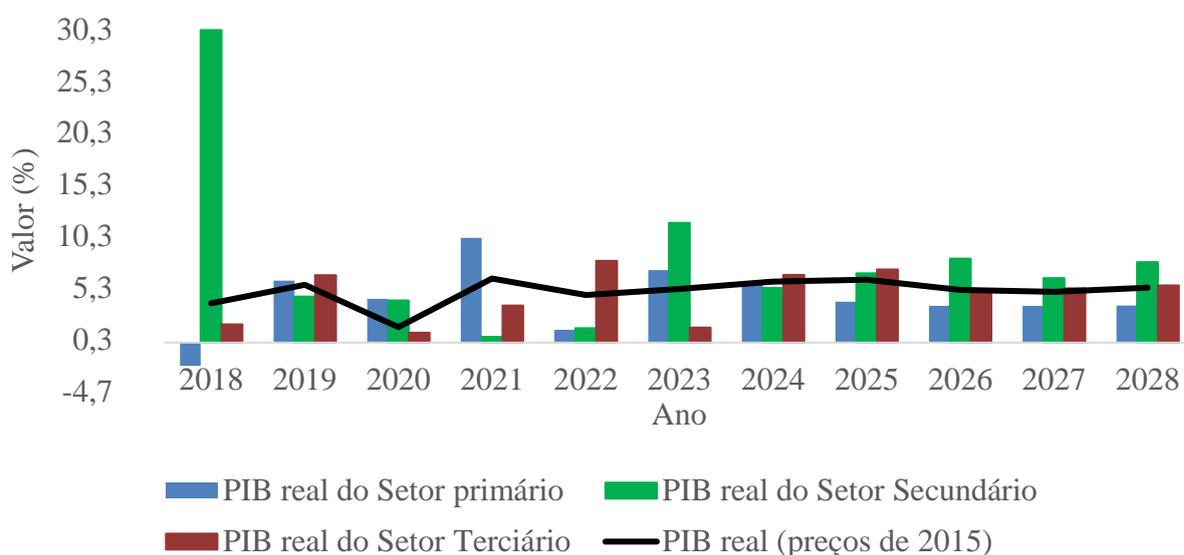
Fonte: CEMO, 2024.

A questão da Segurança Alimentar na Guiné-Bissau está intimamente ligada ao desempenho do setor primário, em especial da castanha de caju. No entanto, o acesso a energia elétrica na zona rural, a partir da distribuição da energia da barragem hidro-elétrica, pode transformar consideravelmente esta dependência, na medida que possibilita desconcentração de fonte de renda. A aceleração económica do setor secundário estimado para o ano de 2023 confirma essa possibilidade (Figura 2) e sinaliza o início da criação de condições básicas para a diversificação da economia nacional. Para isso, também, tem-se a contribuição da pesca industrial que alavancar a transformação de mosaico de contribuições setoriais na economia da Guiné-Bissau.

Ainda na Figura 2, o setor primário continua a ter peso considerável, mas que deverá diminuir a partir de 2024 em benefício dos setores secundário e terciário em termos de crescimento. Importa

destacar que a castanha de caju deve continuar a desempenhar o papel fundamental na economia nacional e com maior impacto sobre as condições de vida das famílias, diferente da pesca industrial onde a renda é concentrada por natureza. E, a dinâmica do setor terciário é fortemente relacionada ao desempenho da comercialização da castanha de caju. Assim, o setor secundário tem crescimento estimado para o ano 2023 de 10,2 pp acima do registado no ano de 2022, e com abrandamento de 6,3 pp menos para o ano 2024. O grande salto do ano 2023 está ligado aos avanços no processo de transporte da energia de barragem (sub-setor que cresce 22,9%), impulso na produção da pesca industrial (parte do sub-setor que cresce 13,9%) e construções que cresce 13,6%. Para ano 2023, o segundo setor com maior crescimento será o primário, posição que conservará também no ano 2024. Dentro deste setor, no ano 2023, a pesca cresce 16,7% e a castanha de caju cresce 12%.

Figura 2: Evolução do crescimento económico real geral e setoriais da Guiné-Bissau entre 2018 e 2028.



	2018 ⁵	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
PIB real do Setor primário	- 2,2	6,0	4,2	10,1	1,2	7,0	5,8	4,0	3,5	3,6	3,6
PIB real do Setor Secundário	30,2	4,4	4,1	0,6	1,4	11,6	5,3	6,7	8,1	6,2	7,8
PIB real do Setor Terciário	1,8	6,5	1,0	3,6	7,9	1,4	6,6	7,1	4,9	5,2	5,5
PIB real (preços de 2015)	3,8	5,6	1,5	6,2	4,6	5,2	5,9	6,1	5,1	4,9	5,3

Fonte: CEMO, 2024.

No setor terciário, o ano de 2024 será de reviravolta em termos de crescimento, em que o sub-setor de comércio e restauração deve sair da taxa negativa de 0,7% estimado para 2023 e atingir crescimento de 12,6%. Este comportamento está ligado ao performance esperado da comercialização da castanha de caju, o mesmo afetará positivamente nos transportes, telecomunicações e os serviços financeiros.

⁵ Estes dados resultam das contas definitivas publicados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) da Guiné-Bissau no mês de Dezembro de 2022.

Em termos de contribuições setoriais na produção nacional, no ano 2023, a maior contribuição é do setor terciário com 44,1%, seguido do primário com 35% e secundário com 15,8%, o remanescente é explicado pelas tributações. Para o ano 2024, esta ordem deve prevalecer, com pequenas variações nas taxas, em que o setor terciário passará para 44,3%, o primário e secundário diminuirão para 34,9% e 15,7%, respectivamente. Isso deve merecer especial atenção nas medidas políticas económicas, uma vez que a maior agregação de valor aos produtos nacionais centra no setor secundário (transformação), que, no estágio atual do desenvolvimento da Guiné-Bissau, deveria assumir maior parcela da renda nacional.

Na análise do crescimento económico na **ótica da despesa**, o consumo final agregado, que registou uma queda de 1,6% em 2023, deverá crescer 10,1% no ano 2024, explicado principalmente pela retoma esperada da dinâmica de comercialização e a exportação da castanha de caju junto do produtor e as medidas de controlo dos preços dos produtos alimentares.

Concernente ao **investimento**, deve registar uma redução forte redução de -30,5% em 2024 contra significativo crescimento de 47,6% estimado para o ano 2023. A redução considerável esperada resulta da relação entre os grandes investimentos do ano 2023 nos setores de construções e energia elétrica face aos projetos públicos previstos a desenvolver e o ambiente eleitoral que paira sobre o ano 2024. Outro aspecto é as medidas de contenção de endividamento público, que torna mais restritivo a contração de crédito público.

No caso das **exportações líquidas** com crescimento estimado de 5,9% em 2023, devem acelerar para taxa de 14,3% no ano 2024, mantendo a balança comercial favorável à Guiné-Bissau. Esta melhoria centra nas possibilidades de permissão mais atempada de exportação da castanha de caju via terrestre e a redução da base tributária para a exportação, e ganho da importância de pesca industrial nas exportações do País.

3.2. Finanças públicas e Dívida

No ano de 2024, as estimativas indicam um aumento significativo das receitas totais em comparação com o ano de 2023. Esse aumento é impulsionado por diversos fatores:

1. **Receitas Fiscais:** Prevê-se um aumento de 11,8% nas receitas fiscais, resultado da implementação de medidas para controlar as receitas públicas. Essas medidas incluem a consolidação de novos impostos, o cadastramento de prédios urbanos e uma maior

eficiência na cobrança de impostos. Além disso, a migração do sistema Sydonia ++ para Sydonia World e a instalação de scâneres no porto e nas fronteiras devem contribuir para reduzir a evasão fiscal e aumentar o rigor no controle das atividades econômicas.

2. **Receitas Não Fiscais:** Estima-se um aumento mais expressivo, de 47,5%, nas receitas não fiscais. Esse aumento é impulsionado principalmente pelas compensações de pesca, com um aumento de 22,8%, e pelas receitas provenientes de licenças de telecomunicações, com um aumento de 22,3%.
3. **Donativos:** As doações também contribuem significativamente para o aumento das receitas totais, com uma variação de 121,8% em relação a 2023. Isso é impulsionado principalmente por um grande aumento nas doações ao projeto, que aumentaram em 59,1%.
4. **Apoio Orçamental:** Para o ano de 2024, está previsto um apoio orçamental no valor de 15,6 mil milhões de franco CFA, provenientes de vários doadores internacionais. Esse apoio contribuirá para fortalecer as finanças públicas e para a implementação de políticas e projetos específicos.

Em resumo, as receitas totais em 2024 devem experimentar um crescimento significativo, impulsionadas por aumentos tanto nas receitas fiscais quanto nas não fiscais, além de um aumento substancial nos donativos e no apoio orçamental.

Em relação às despesas públicas, é previsto uma queda de 7,6% nos gastos correntes durante o ano de 2024. Esta redução nos gastos decorre principalmente da diminuição de outras despesas correntes em 42,2% em comparação com 2023. Essas reduções são decorrentes de medidas de controle das despesas públicas, incluindo a redução do número de conselheiros e titulares de órgãos públicos, o congelamento de novas contratações de funcionários públicos e promoções.

Os gastos com salários devem aumentar em 1,7%, devido à inclusão de novos funcionários na área da educação e saúde, bem como ao pagamento dos salários retidos indevidamente no âmbito do controle do pessoal da função pública.

É importante sublinhar o aumento das subvenções e transferências, principalmente para as embaixadas, que devem aumentar em 15,6% em 2024 em comparação com 2023.

Quanto ao financiamento do déficit público, estima-se um valor de 37,4 mil milhões de FCFA em 2024, em comparação com os 103,8 mil milhões de FCFA em 2022, garantidos da seguinte forma:

- Internamente, espera-se um financiamento de 47,1 mil milhões de FCFA em 2024, provenientes dos desembolsos recebidos do FMI e da emissão líquida de novos títulos do tesouro, em comparação com os 77,0 mil milhões de FCFA em 2023.
- Externamente, os desembolsos à para projetos de desenvolvimento devem cair para 15,3

mil milhões de FCFA em 2024, em comparação com os 38,7 mil milhões de FCFA em 2023.

É relevante notar que as reduções esperadas nas despesas públicas também constituem fontes de financiamento para o défice público, através de recursos próprios. Estima-se que a relação dívida pública/PIB seja de 82,4% em março de 2024.

Tabela 4: evolução das finanças públicas da Guiné-Bissau no quadro do enquadramento macroeconómico de março de 2024.

	2023	2024
Receitas e Donativos (em mil milhões de FCFA)	164,8	222,4
Receitas Orçamentais	139,9	167,2
Receitas fiscais	109,6	122,5
Receitas não fiscais	30,4	44,8
Donativos	24,9	55,1
Despesas totais e empréstimo líquido (em mil milhões de FCFA)	273,4	259,7
Despesas correntes	195,7	180,8
Remunerações Salariais	59,2	60,2
Despesas em capitais com recursos internos	14,1	24,0
Despesas em capitais com recursos externos	63,6	54,9
Saldo global excluídos donativos-base compromisso (mil milhões de FCFA)	-133,5	-92,5
Saldo global incluídos donativos-base compromisso (mil milhões de FCFA)	-108,6	-37,4
Saldo global incluídos donativos (base compromisso; % de PIB)	-8,7	-2,8

Fonte: CEMO, 2024.

4. Conta externa

Em 2023, as estimativas do saldo da balança de pagamentos apontam para uma significativa redução do défice, que passou de 60,8 mil milhões de FCFA em 2022 para 23,1 mil milhões de FCFA. Este decréscimo é principalmente explicado pelo forte aumento das entradas líquidas na conta financeira e pelo ligeiro aumento do excedente da conta capital.

No mesmo ano, as transações internacionais em bens e serviços da Guiné-Bissau continuaram a apresentar resultados negativos, com as exportações de castanha de caju a representarem 89,5% do total das exportações de bens. Apesar de uma ligeira redução, as estimativas indicam a persistência de um saldo negativo para o ano de 2024, com uma maior concentração ainda na castanha de caju, que representa 90,0% das exportações de bens. A balança de serviços é ainda mais deficitária, o que reflete a baixa diversificação da participação nacional no comércio internacional. Esta situação evidencia a crescente vulnerabilidade da economia nacional a choques

externos, ressaltando a necessidade de adotar medidas transformadoras para melhorar a resiliência do setor externo nacional.

No que diz respeito às importações, em 2023, 27,8% foram produtos alimentares, 21,4% bens de equipamento e 22,3% produtos petrolíferos. Esta composição das importações evidencia possibilidades de melhorias para o país, especialmente na substituição de uma considerável parcela das importações alimentares pela produção interna. Muitos dos produtos alimentares importados, como o arroz, têm um grande potencial de produção nacional, que pode ser explorado através de medidas simples, como o incentivo à mecanização da produção familiar e a criação de infraestruturas logísticas nas zonas rurais.

No que concerne ao saldo da balança de rendimento primário, em comparação com 2022, espera-se um aumento considerável em 2023, com resultados positivos, sendo os recursos ligados ao setor das pescas os mais preponderantes na determinação do saldo da balança. Quanto à conta de rendimentos secundários em 2023, registou-se uma queda de 5,7 mil milhões de FCFA em relação ao ano de 2022.

Tabela 05: evolução da Balança de bens e serviços da Guiné-Bissau, em bilhões de FCFA 2023 - 2024.

	2023	2024
Bens e serviços	-186,0	-160,9
Balança de bens FOB	-98,6	-72,2
Exportações de bens FOB	143,8	174,2
Castanha de caju	128,8	156,6
Importações de bens FOB	-242,4	-246,4
Balança de serviços	-87,4	-88,7

Fonte: CEMO, 2024.

5. Situação monetária

Em 2023, a massa monetária sofreu uma queda de 5,6 mil milhões de FCFA, situando-se em 494,0 mil milhões de FCFA, em comparação com os 499,6 mil milhões registados em 2022. Esta redução está em linha com a deterioração dos ativos externos líquidos, apesar do aumento do crédito interno. Na verdade, os ativos externos líquidos diminuíram para 244,2 mil milhões de FCFA, em comparação com os 266,3 mil milhões de FCFA registados em 2022, representando uma diminuição de 21,3 mil milhões de FCFA, explicada principalmente pela restrição nas exportações de castanha de caju.

Tabela 06: evolução da situação monetária da Guiné-Bissau, em bilhões de FCFA 2023 - 2024.

	2023	2024
Circulação fiduciária	287,6	330,0
Depósitos transferíveis	130,0	138,3
M1	417,7	468,3
Outros depósitos incluídos na massa monetária	76,3	98,2
Massa Monetária (M2)	494,0	566,6
Contrapartidas da Massa Monetária		
Ativos externos líquidos	244,2	252,5
BCEAO	150,2	157,7
Bancos Comerciais	94,0	94,8
Crédito interno	311,7	338,8
Passivos de caráter não monetário	73,6	10,2
Outras posições líquidas	-11,7	14,5
Total de contrapartidas de M2	494,0	566,6

Fonte: CEMO, 2024.

O crédito interno deverá aumentar em 22,9 mil milhões de FCFA em 2023, atingindo um total de 311,1 mil milhões, em comparação com os 288,2 mil milhões de FCFA em 2022. Este incremento é explicado principalmente pelo aumento do crédito líquido à Administração Central, no montante de 27,0 mil milhões de FCFA.

6. Perspectivas macroeconómicas da Guiné-Bissau, 2024-2028

6.1. Objetivos da política económica e orçamental da Guiné-Bissau

Mesmo perante os constrangimentos económicos internacionais, o cenário para o ano económico 2024 apresenta sinais de melhoria no desempenho económico da Guiné-Bissau, a resultar, principalmente, da retomada no setor da castanha de caju, estímulos ao setor agroindustrial com distribuição da energia elétrica na zona rural, avanços na produção e exportação da pesca industrial.

O maior acesso a energia elétrica na zona rural deve promover as pequenas transformações de produtos agrícolas, conjugado com avanços no setor das pescas, contribuíram para a diversificação da economia nacional e, conseqüente, redução da sua vulnerabilidade aos choques externos. O avanço no alargamento da cobertura das cobranças tributárias deve melhorar os indicadores relacionados às receitas fiscais do governo. Embora a situação do programa económico e financeiro com Fundo Monetário Internacional (FMI) ainda permaneça nublado e as isenções aos produtos alimentares continuam em força.

Para o ano de 2024, o Governo continua com ações e programas baseados numa visão estratégica de recuperação económica de grande impacto, plasmado no Plano Nacional de Desenvolvimento (PND). As aspirações do PND articulam-se essencialmente em torno de dois grandes eixos: (i) a elevação do sistema de saúde de acordo com os padrões internacionais e (ii) a transformação gradual da economia nacional, evoluindo para um modelo de crescimento mais justo, próspero e eficiente, no uso regenerativo dos recursos e dentro dos limites dos sistemas naturais.

No entanto, o presente exercício de Enquadramento Macroeconómico e Orçamental desenvolve-se num cenário onde a persistência de elevação de nível de preços, em particular dos produtos alimentares, conduziu às medidas que afetarão consideravelmente as finanças públicas. As tributações foram aliviadas para os principais produtos alimentares - arroz e farinha -, e a base tributária para exportação da castanha de caju foi reduzida consideravelmente. Ainda, o ambiente político nacional sinaliza possibilidades eleitorais que podem impactar consideravelmente o desempenho comercial da castanha de caju.

7. Principais Hipóteses Económicas do Cenário base

- I.** No setor real, é expectável o aumento da produção, em consequência da implementação de projetos financiados com recursos internos e externos.
- II.** A cobertura energética e da água para o uso doméstico nacional será expandida com a implementação dos projetos nacionais e regionais.
- III.** O sistema de comunicações ligado à fibra óptica entrará em pleno funcionamento.
- IV.** A melhoria da gestão das finanças públicas contribuirão para a obtenção de ganhos de eficiência. As reformas estruturais serão implementadas neste setor, devendo traduzir-se na redução de perda das receitas e racionalização de despesas.
- V.** O aumento da produção alimentar para contornar os desafios postas pela fraca campanha de comercialização da castanha de caju deve resultar na redução do défice na conta corrente.

Com base nas seguintes medidas:

Produção agrícola

1. Expansão de aproximadamente 420 ha para pouco mais de 500 ha da produção de arroz na época seca, permitindo a intensificação da produção orizícola;
2. Aumento do ordenamento e recuperação das bolanhas, em especial nas regiões de Cacheu, Oio e Bafatá a resultar das intervenções do projeto REDE, incorporando novas áreas na produção de arroz;
3. Aumento da produção alimentar (subsistência), principalmente devido ao apoio do Projeto de Urgência de Segurança Alimentar na Guiné-Bissau (PUSA);
4. Reforço e expansão da mecanização da produção e processamento de produtos agrícolas, graças à implementação de projetos e financiamentos internos;
5. Aumento da escala da diversidade produtiva comercial a resultar dos novos projetos de desenvolvimento agrícola, como Projecto de Apoio às Cadeias de Valores e ao Empreendedorismo Agrícola e Rural (PACVEAR), Projecto de Apoio à Autonomização e Inclusão Financeira das Mulheres e de Jovens nas Fileiras de Cajú, Frutas e Legumes;
6. Melhoria na produção animal em consequência das atividades do Projecto de Apoio à Campanha de Vacinação de Gado e intervenções dos projetos como IANDA-Guiné, entre outros;
7. Melhoria na produção e da produtividade agropecuária no quadro das intervenções do Projecto de Pesquisa Agrária e Conselho Agrícola para redinamização das ações do INPA;
8. Implementação do programa de resiliência à insegurança alimentar e nutricional (CILSS e BAD) - horticultura, centros multifuncionais e pecuária;
9. Disponibilização de bolanhas praticais e de sementes adaptáveis às mudanças climáticas no quadro de seguintes Projetos: PACVEAR, PUSA, PADES, REDE, PAIFJ;
10. Aumento da produtividade dos pomares de caju causado, sobretudo, pelas intervenções dos projetos como LIFFT-Cashew (*Linking Infrastructure, Finance and Farms -Cashew*) e outros;
11. Elevação do nível e da eficiência do controlo no escoamento da castanha de caju das zonas de produção para Bissau (SICOCAJU); e reforço de fiscalização de fuga da castanha de caju a nível das fronteiras;
12. Promoção da diversificação das exportações agrícolas como instrumento de resiliência, esperado das intervenções do Projeto de Reforço da Resiliência dos Agricultores e Agrupamentos Familiar (PARPA);
13. Aumento da promoção da produção da manga, contando com a continuação de projeto regional financiado pela UNIDO;
14. Aumento do processamento nacional da castanha de caju, principalmente a partir das cooperativas apoiadas pelo projeto LIFFT-Cashew nas regiões de Cacheu, Oio e Biombo;

Setor pesqueiro

15. Aumento da disponibilidade de infraestruturas adequadas com a disponibilização de infraestruturas do porto de pesca artesanal (Portos de pesca, eletricidade, câmaras frigoríficas);
16. Melhoria na produtividade resultante do programa de repouso das pescas;
17. Melhoria na internalização dos ganhos com embarcações licenciadas, a resultar principalmente de Projeto de Apoio ao Reforço das Capacidades Técnicas de Laboratório Nacional de Controle de Qualidade dos Produtos das Pescas e Derivados;
18. Melhoria na produção e produtividade da Pesca Artesanal via Projeto de Desenvolvimento de Pesca Artesanal na Guiné-Bissau (DESPAR-GB) e reabilitação do centro de apoio às atividades da pesca artesanal em Cacine;
19. Projeto de Aquisição de cinco navios de fiscalização para melhorar o controlo do Mar da Guiné-Bissau;

Setor energético

20. Ganhos na produção elétrica com a operacionalização da rede da OMVG (projeto OMVG) e Projeto 14 localidades a partir das subestações da OMVG e outros do setor das energias;
21. Projeto de construção de uma central fotovoltaica de 20 Mwh, em Bissau, e duas centrais de uma Mwh cada, em Gabu e Canchungo, respetivamente;
22. Alargamento do fornecimento da eletricidade e água para interior do País, graças à implementação do Projeto Regional de Acesso à Eletricidade (PRAE);
23. Melhoria e extensão da disponibilidade da água em consequência do Programa Hidráulica Multiuso para Segurança Alimentar na Guiné-Bissau e Programa Água, Saneamento e Higiene, e Projeto de reparação de furos da Água;

Redes e comunicações

24. Fornecimento de redes de comunicações através da operacionalização do cabo submarino;
25. Modernização e desenvolvimento de transporte marítimo e fluvial de passageiros e cargas;

Finanças Públicas

26. Migração do “SYDONIA++” para “SYDONIA World” e capacitação dos técnicos relacionados;
27. Aquisição de Scanners para instalação no porto e nas zonas fronteiriças;
28. Aquisição de estampilhas fiscais (Selos) para selagem das mercadorias;
29. Instituição da figura do Operador Económico Autorizado (OEA) tal como consta do

Código Aduaneiro Comunitário;

30. Aquisição e instalação do sistema de faturação eletrônica;
31. Aumento na arrecadação do imposto predial, causado pelo cadastramento geral dos prédios urbanos;
32. Operacionalização da Conta Única do Tesouro Público;
33. A aprovação e a aplicação dos instrumentos da gestão da dívida, designadamente a lei e o comité, incluindo a reorganização da direção-geral da dívida, conferirão ao País maior proatividade na dinâmica de gestão da carteira da dívida; e
34. Limitação de concessão de isenções fiscais e aduaneiras.

Setor Externo

35. Melhoria do preço de exportação da castanha de caju;
36. Aumento das entradas do rendimento primário oriundo de remunerações salariais;
37. Contenção de endividamento na janela do mercado para permitir a diminuição gradual do rácio da dívida pública em relação ao PIB.

Setor Monetário

38. Alargamento da atividade do setor financeiro em virtude do aumento da concorrência e recuperação na comercialização da castanha de caju.

Riscos à concretização das hipóteses

i. Externo

1. Intensificação das tensões geopolíticas que poderão impactar aos preços de matérias-primas e produtos alimentares;
2. O aumento da inflação poderá condicionar o Banco Central a alterar a trajetória da política monetária de apoio à economia;

ii. Interno

3. Ausência de estabilidade sociopolítica e governativa;
4. Dificuldades ou atrasos na implementação de projetos previstos no OGE; e,
5. Atrasos na solução dos problemas portuários para a exportação da castanha de caju.

Os pressupostos que sustentam este cenário resumem-se no exposto na Tabela 7. Para destacar o

Caju, prevê-se melhoria de preços ao exportador e ao produtor, a produção da castanha de caju esperada de 275,05 mil toneladas e uma melhoria das exportações em comparação com os registos do ano 2023. Sobre o preço de exportação da castanha de caju, embora tenha-se utilizado a referência aduaneira nacional para efeito tributário, nesta nota o preço médio ponderado dos contratos utilizados pela BCEAO foi retido como preço de exportação. Isso permite uma melhor apuração das transações internacionais da Guiné-Bissau.

Tabela 7: principais hipóteses do cenário de base para as previsões do quadro macroeconómico e orçamental de setembro de 2024.

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Agricultura subsistência						
Taxa de crescimento Anual (%)	4,4	4,9	4,1	3,6	3,7	3,7
Castanha de Caju Produção (mil toneladas)	250,04	275,05	280,83	286,72	292,74	298,89
Preço médio ao produtor (FCFA/kg)	215	300	300	300	300	300
Quantidade exportada oficial (mil toneladas)	191,37	210,87	220,26	230,50	243,95	249,08
Preço médio de exportação (USD/ton)	1 000	1 180	1 129	1 129	1 129	1 129
Exportação em valor (mil milhões FCFA)	128,80	156,58	151,87	156,12	163,73	170,98
Base tributária (USD/ton)	900	800	950	1 000	1 050	1 050
Despesas em capital (mil milhões FCFA)	77,7	78,9	108,3	101,2	101,2	101,2
Taxa de câmbio média(USD/FCFA)	607	617	601	590	585	598

Fonte: CEMO, 2024.

8. Crescimento económico e inflação em perspectiva para a Guiné-Bissau

O ambiente económico internacional está menos claro devido ao curso que o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, e o Israel e a Hamas assumiram na arena política e económica internacional. A par disso, a economia da Guiné-Bissau depara com consideráveis desafios estruturais que condicionam o seu desempenho. No entanto, foram registados grandes progressos, especialmente em matéria da disponibilidade nacional da energia elétrica e acondicionamento e armazenamento de pescados da pesca industrial. A área de infraestruturas rodoviárias de zonas rurais (pistas rurais) para escoamento das produções agrícolas melhoraram consideravelmente e a produção alimentar de subsistência cresce de forma estável. A exportação da castanha de caju para o ano 2024 recebeu estímulo público mediante a redução da base tributária, permitindo maior flexibilidade de negociação aos exportadores nacionais.

De acordo com o Quadro 1, a taxa de crescimento económico para o ano 2024 é prevista em 5,9%, ficando 0,7 pp acima da taxa do ano de 2023. Os esforços públicos em investimento nas

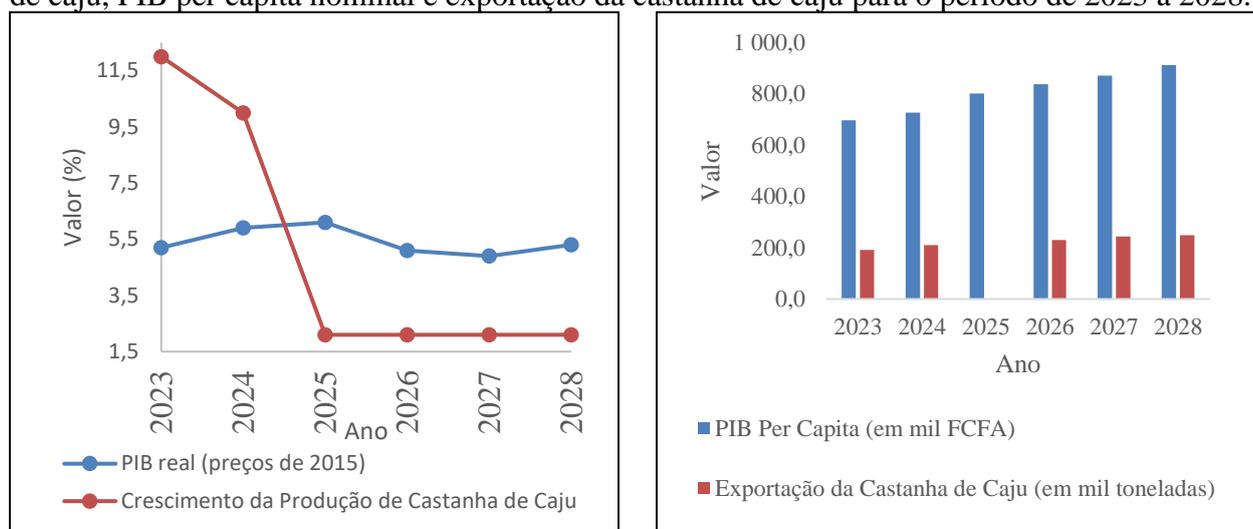
infraestruturas devem ganhar impulsos, o setor das pescas deve experimentar uma dinâmica de maior agregação nacional de valor e exportação na pesca industrial, e a produção na agricultura de subsistência deve seguir a sua tendência crescente. A expectativa de crescimento económico da Guiné-Bissau é na ordem de taxa média de 5,3% entre 2025 e 2028.

No setor primário, o grande desafio da modernização da produção, em especial a mecanização, necessária, continua muito aquém do nível mínimo para enfrentar os problemas de Segurança Alimentar. Este setor deve crescer 5,8% no ano 2024, sendo 1,2 pp abaixo do estimado para 2023, impulsionado pelo caju e pesca, com taxas de 8,9% e 10%, respectivamente. Para os anos posteriores, o crescimento médio anual esperado é na ordem de 3,7% entre 2025 e 2028. Os estímulos às outras cadeias de valores, principalmente a agroindustrial, devem reduzir a vulnerabilidade associada a castanha de caju.

No setor secundário, é esperado o crescimento de 5,3% em 2024, uma taxa 6,3 pp abaixo do estimado para 2023. Os subsetores desta rubrica devem experimentar abrandamento de performance este ano em relação ao ano anterior que observou grandes saltos nos sub-setores de outras indústrias, eletricidade e construções devido aos grandes investimentos públicos realizados. Neste ambiente que sinaliza possibilidades eleitorais e dados os constrangimentos financeiros do Estado, a tendência é abrandamento dos investimentos públicos. E, para os anos de 2025 a 2028, espera-se um crescimento médio de 7,2% neste setor, com maior contribuição dos subsetores agroalimentar e construções.

No setor terciário, o ano de 2024 deve ser de transformações consideráveis, com crescimento de 6,6%, com grande impulso de subsector de comercio e restauração, revertendo a taxa negativa de -0,7% de 2023 para crescimento de 12,6% em 2024. As comunicações devem crescer 4,1% em 2024, taxa superior aos 2% estimado para 2023, devido à entrada esperada de uso efetivo dos serviços da fibra óptica pelas operadoras de telecomunicações no País. No setor terciário, os processos iniciados de reintegração de servidores públicos afastados, especialmente na saúde, devem abrandar a queda dos serviços da administração pública e nos próximos anos reverter para positiva a sua contribuição no crescimento económico.

Quadro 1: evolução das estimações das taxas de crescimento do PIB real e da produção da castanha de caju, PIB per capita nominal e exportação da castanha de caju para o período de 2023 a 2028.



	2023	2024	2025	2026	2027	2028
PIB Per Capita (em mil FCFA)	697,5	726,8	802,2	837,1	871,1	912,7
Crescimento da Produção de Castanha de Caju	12,0	10,0	2,1	2,1	2,1	2,1
Crescimento do PIB real - preços de 2015	5,2	5,9	6,1	5,1	4,9	5,3
Exportação da Castanha de Caju (mil toneladas)	191,4	210,9	220,26	230,5	244,0	249,1

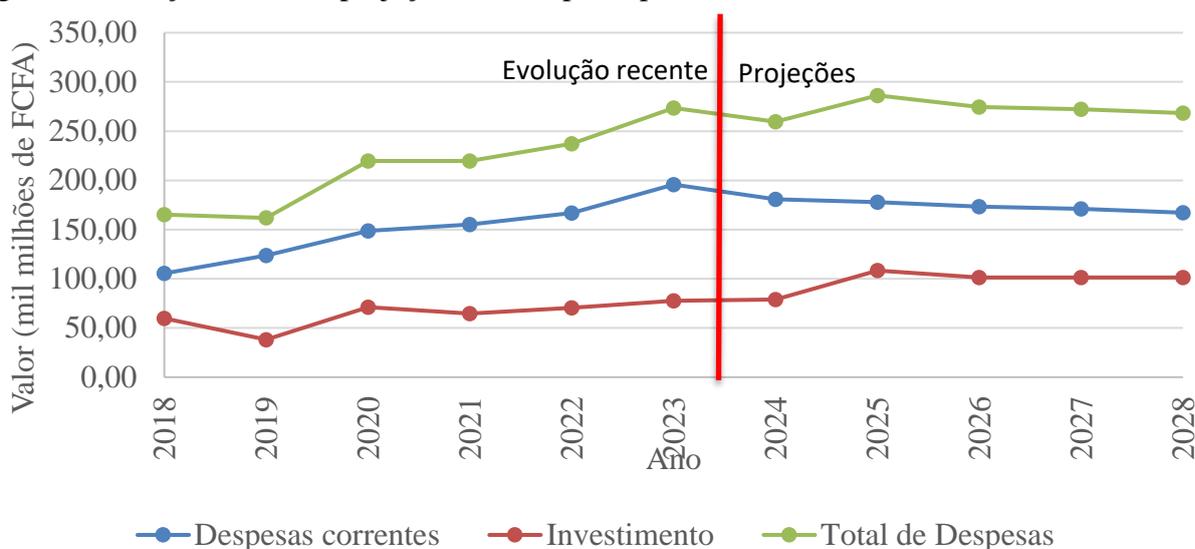
Fonte: CEMO, 2024.

A estimativa de taxa de inflação no ano 2023 estilizou em 7,2%, impulsionada mais pela conjuntura económica internacional que criou constrangimentos na produção e distribuição de alimentos, gerando maior pressão do componente custos sobre o nível geral dos preços. O nível geral de preços para 2023 não foi maior devido a má comercialização da castanha de caju, o que resultou na queda do consumo final em 1,6%, mitigando o efeito da demanda sobre os preços. Já para o ano 2024, está prevista a inflação de 4,3%, uma diminuição em 2,9 pp se comparado com ano imediatamente anterior. Embora os constrangimentos não foram eliminados e as expectativas de boa comercialização da castanha estão em força, as medidas de isenções tributárias sobre principais produtos alimentares, tomadas pelo Estado nos últimos meses do ano 2023 devem refletir em menor crescimento dos preços em 2024 contra o registado para ano 2023. Esta diminuição no ritmo de crescimento de nível geral de preços deve continuar em 2025, com previsão de inflação em 3,7% e a partir de ano 2026 o País deve retornar dentro das conformidades do critério da convergência de UEMOA concernente a inflação (menor ou igual a 3%) com taxas médias anuais de 1,6%.

9. Finanças Públicas e Dívida em perspectiva

As projeções macroeconômicas para o período de 2024 a 2028 concentram-se na consolidação das medidas para aumentar as receitas, especialmente através da tributação fiscal, expansão da base tributária e modernização da cobrança de impostos, além da dinamização e fortalecimento do controle do comércio de castanha de caju para Bissau.

Figura 3: evolução recente e projeções das despesas públicas da Guiné-Bissau entre 2018 e 2028.



Fonte: CEMO, 2024.

As receitas e doações estimadas para 2024 totalizaram 222,4 mil milhões de FCFA, em comparação com os 164,8 mil milhões de FCFA alcançados em 2023. Se essa previsão se confirmar, representará um aumento de 34,9%, impulsionado por um aumento de 11,8% nas estimativas das receitas fiscais e de 47,5% nas receitas não fiscais. Para 2025, espera-se uma diminuição de 0,5% nas receitas e doações em comparação com 2024, principalmente devido à previsão de queda das receitas não fiscais. Essa tendência permanece estável para os anos subsequentes (Tabela 8).

Em relação às receitas orçamentais, as estimativas para 2025 apontam para um aumento de 2,1% em comparação com as receitas de 2024. Espera-se que essa tendência se mantenha nos anos de 2026, 2027 e 2028, com base na expectativa de melhoria na arrecadação de receitas fiscais, com a implementação do IVA e outras reformas em andamento na DGA e na DGCI.

Quanto às doações, prevê-se uma redução de 6,9% em 2025, seguida por um aumento de 4,3% em 2026, mantendo-se estável em 2027 e 2028.

Tabela 8: evolução das finanças públicas e perspectivas no quadro macroeconómico e orçamental de março de 2024, valores em mil milhões de FCFA.

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Receitas e Donativos	164,8	222,4	222,1	231,8	237,6	246,7
Receitas Orçamentais	139,9	167,2	170,8	178,3	184,1	193,2
Receitas fiscais	109,6	122,5	132,0	138,4	143,6	152,2
Receitas não fiscais	30,4	44,8	38,8	39,9	40,5	41,0
Donativos	24,9	55,1	51,3	53,5	53,5	53,5
Projetos	24,9	39,6	46,3	48,5	48,5	48,5
Programas / Ajuda orçamental	0,0	15,6	5,0	5,0	5,0	5,0
Despesas totais e empréstimo líquido	273,4	259,7	286,3	274,4	272,1	268,4
Despesas correntes	195,7	180,8	178,0	173,2	170,9	167,2
Remunerações Salariais	59,2	60,2	60,2	60,3	60,4	60,4
Utilização de bens e serviços	25,1	26,2	26,7	27,2	27,8	28,3
Juros devidos	29,2	31,4	21,9	20,0	15,0	8,4
Subsídio (transferências para empresas)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Doações (transferências para administração pública ou organizações internacionais)	26,9	31,1	31,6	32,1	32,5	33,0
Outras despesas	55,2	31,9	37,5	32,7	33,3	34,0
Despesas em capitais com recursos internos	14,1	24,0	30,0	35,0	35,0	35,0
Despesas em capitais com recursos externos	63,6	54,9	78,3	66,2	66,2	66,2
Saldo global excl. donativos (base compromisso)	-133,5	-92,5	-115,5	-96,1	-88,0	-75,2
Saldo global incl. donativos (base compromisso)	-108,6	-37,4	-64,2	-42,6	-34,5	-21,7
Saldo global incl. donativos (base compromisso; % de PIB)	-103,8	-37,4	-64,2	-42,6	-34,5	-21,7

Fonte: CEMO, 2024.

Em relação às despesas totais e empréstimos líquidos, prevê-se uma redução de 5,0% em 2024, totalizando 259,7 mil milhões de FCFA, em comparação com os 273,4 mil milhões de FCFA de 2023, principalmente devido à diminuição em outras despesas correntes. Para 2025, prevê-se um aumento de 10,2%, devido à previsão das eleições presidenciais. Nos anos seguintes, 2026, 2027 e 2028, espera-se uma redução nas despesas totais e empréstimos líquidos devido às restrições impostas pelos parceiros, em relação à melhoria das finanças públicas.

A necessidade de financiamento do setor público é estimada em 37,4 mil milhões de FCFA, comparada com os 103,8 mil milhões de FCFA registados em caixa em 2023, resultante do aumento das despesas de forma desproporcional em relação às receitas tributárias. Prevê-se um aumento na necessidade de financiamento para 2025, enquanto para os anos de 2026 a 2028, está prevista uma redução gradual dessa necessidade. Espera-se também melhorias na arrecadação das receitas e uma diminuição gradual das despesas correntes, enquanto as amortizações da dívida não sofrerão alterações significativas ao longo desse período.

É importante destacar que o financiamento do déficit orçamental será principalmente garantido por: (i) emissão de títulos públicos, (ii) contratação de empréstimos diretos junto à banca local e (iii) desembolsos dos Parceiros Técnicos e Financeiros (PTF) no âmbito dos projetos de desenvolvimento e apoio orçamental.

Tabela 9: Financiamento e Dívida Pública no quadro macroeconómico e orçamental de março de 2024, em mil milhões de FCFA.

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Financiamento						
Operações sobre ativos e passivos financeiros	103,8	37,4	64,2	42,6	34,5	21,7
Aquisição líquida de ativos financeiros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Acumulação de passivo líquido	103,7	37,3	64,1	42,5	34,5	21,7
Financiamento interno (líquido)	77,0	47,1	57,4	50,8	41,8	28,4
Financiamento bancário	104,0	52,6	57,4	50,8	41,8	28,4
BCEAO excluindo FMI	2,4	-0,5	-0,5	0,5	0,5	1,5
FMI	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6	7,6
Bancos comerciais	93,9	45,5	50,3	42,7	33,7	19,3
Emissões líquidas de títulos	69,9	54,8	43,3	30,9	22,6	13,5
Financiamento não bancário	-27,0	-5,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Financiamento externo (líquido)	26,6	-9,7	6,7	-8,2	-7,3	-6,7
Empréstimos	38,7	15,3	32,0	17,7	17,7	17,7
Empréstimos de projeto (dívida existente)	38,7	15,3	32,0	17,7	17,7	17,7
Empréstimos de projeto (nova dívida)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empréstimos de programas / apoio orçamental	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amortização da dívida	-15,0	-25,1	-25,3	-25,9	-25,0	-24,4
dívida existente	-15,0	-25,1	-25,3	-25,9	-25,0	-24,4
nova dívida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Alterações dos pagamentos externos em atraso	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Alívio da dívida, reescalonamento obtido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro financiamento externo (líquido)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ajustamento	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
GAP (em projeção)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: CEMO, 2024.

10. Balança de pagamentos

A evolução das contas externas do país no período de 2024 a 2027 enquadra-se no contexto da recuperação da economia mundial após a guerra russo-ucraniana, que abalou fortemente as estruturas produtivas, principalmente no setor de cereais. Durante esses anos, é previsto um aumento crescente do déficit na balança de transações internacionais em bens e serviços (conforme demonstrado na Tabela 10). Para enfrentar essa situação, serão necessárias transformações significativas, como a intensificação da mecanização e transformação nacional de produtos locais

na área agrícola, além de melhorias na capacidade de recebimento de turistas para impulsionar a balança de serviços. Essas medidas visam promover a diversificação da participação nacional no comércio internacional e a substituição de importações.

As projeções da balança de pagamentos indicam um saldo global excedentário de 4,1 mil milhões em 2024, alinhado com a retoma do investimento de capital e as emissões de títulos públicos. Para os anos seguintes, espera-se que os saldos excedentários se situem em 15,0 mil milhões em 2025 e 28,7 mil milhões em 2028, impulsionados pelos recursos esperados dos parceiros multilaterais. No que diz respeito à conta corrente, é previsto um recuo do défice em 2024, situando-se em 56,6 mil milhões, devido ao aumento das exportações e dos saldos das balanças de rendimentos primária e secundária. Quanto à conta de capital, as transferências destinadas à formação de capital mantêm-se, apresentando um aumento de 2,8 mil milhões em relação ao ano anterior, totalizando 15,5 mil milhões em 2024, comparativamente aos 12,7 mil milhões em 2023.

Em relação à conta financeira, estima-se que em 2024 se situe em 45,2 mil milhões. O investimento direto estrangeiro (IDE) deverá estabilizar em 14,9 mil milhões, enquanto os outros investimentos aumentarão para 19,7 mil milhões, em comparação com os 12,6 mil milhões em 2023. Para os anos seguintes, espera-se que o saldo da conta financeira permaneça positivo, com valores de 52,5 mil milhões, 33,7 mil milhões, 29,1 mil milhões e 30,6 mil milhões, respectivamente, para os anos de 2025 a 2028.

Tabela 10: evolução da balança de bens e serviços da Guiné-Bissau, em bilhões de FCFA 2023 a 2028, em mil milhões de FCFA.

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Bens e serviços	-186.0	-160.9	-160.6	-167.7	-162.0	-143.1
Balança de bens FOB	-98.6	-72.2	-74.9	-73.5	-68.4	-54.8
Exportações de bens FOB	143.8	174.2	170.8	176.9	187.0	196.2
Castanha de caju	128.8	156.6	151.9	156.1	163.7	171.0
Importações de bens FOB	-242.4	-246.4	-245.7	-250.3	-255.3	-251.0
Balança de serviços	-87.4	-88.7	-85.8	-94.2	-93.7	-88.3

Fonte: CEMO, 2024.

11. Situação monetária

Durante os anos de 2024 a 2028, é projetado um crescimento médio anual de 4,1% no crédito à economia e de 5,0% na massa monetária, conforme demonstrado na Tabela 11. A perspectiva de crescimento médio anual da massa monetária situa-se acima da média do Produto Interno Bruto (PIB) real durante o mesmo período, calculada em 4,3% a.a..

Essa expansão significativa nos principais indicadores monetários é reflexo de um ambiente

econômico dinâmico, com potencial para impulsionar o setor real da economia. No entanto, é crucial que esse crescimento seja acompanhado por um desenvolvimento equilibrado em todos os setores, a fim de evitar desequilíbrios que possam resultar em aumentos nas taxas de juros e/ou inflação

Tabela 11: evolução da situação monetária da Guiné-Bissau, em bilhões de FCFA 2023 - 2028.

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Circulação fiduciária	287,6	330,0	333,9	343,2	360,7	388,4
Depósitos transferíveis	130,0	138,3	155,8	166,0	176,3	188,8
M1	417,7	468,3	489,7	509,2	537,0	577,2
Outros depósitos incluídos na massa monetária	76,3	98,2	108,1	132,2	137,5	145,4
Massa Monetária (M2)	494,0	566,6	597,8	641,3	674,5	722,6
Contrapartidas da Massa Monetária						
Ativos externos líquidos	244,2	252,5	258,3	264,5	272,2	277,9
BCEAO	150,2	157,7	162,3	167,3	173,4	178,0
Bancos Comerciais	94,0	94,8	96,0	97,2	98,8	99,9
Crédito interno	311,7	338,8	363,4	391,0	414,3	437,5
Passivos de caráter não monetário	73,6	10,2	6,2	-2,2	-7,1	-22,6
Outras posições líquidas-	-11,7	14,5	17,7	16,4	19,0	15,4
Total de contrapartidas de M2	494,0	566,6	597,8	641,3	674,5	722,6

Fonte: CEMO, 2024.

12. Análise de cenário alternativo

Tendo em conta o risco elevado de algumas situações, foi considerada um cenário alternativo, que pressupõe reduções na exportação oficial de 210,9 mil toneladas para 189,2 mil toneladas sob riscos de logística de escoamento, preço ao produtor a partir de 2024 passa de 300 FCFA/kg a 250 FCFA/kg mediante as contestações dos comerciantes e a produção para 262,6 mil toneladas devido as possibilidades de queimadas. Essas alterações e os seus impactos nos principais indicadores afetados estão apresentados na Tabela 12.

Tabela 12: Síntese das projeções do cenário alternativo dos principais indicadores económicos da Guiné-Bissau de 2023 a 2028.

Indicador	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Setor real						
PIB nominal (em mil milhões de FCFA)	1 242,5	1 304,1	1 469,2	1 564,0	1 662,3	1 778,2
PIB real a preços de 2015 (em mil milhões de FCFA)	976,5	1 023,0	1 070,0	1 135,2	1 191,2	1 254,9
PIB Per Capita nominal (em mil FCFA)	697,5	718,0	793,0	827,4	861,7	903,0
PIB Per Capita nominal (em USD)	1 149,9	1 162,9	1 319,7	1 401,9	1 473,2	1 509,8
Variação anual (%)						
PIB nominal	10,9	5,0	12,7	6,5	6,3	7,0
PIB real a preços de 2015	5,2	4,8	5,6	5,1	4,9	5,3
Setor primário	7,0	5,0	4,0	3,6	3,6	3,6
Castanha de Caju	12,0	5,0	2,1	2,1	2,1	2,1
Setor Secundário	11,6	5,1	5,3	8,0	6,3	7,8
Setor Terciário	1,4	4,7	6,4	4,9	5,3	5,5
Deflator	5,4	3,2	3,0	1,3	1,3	1,5
IPHC	7,2	4,3	3,7	1,6	1,5	1,7
Contas Externas (em mil milhões de FCFA)						
Exportações de bens FOB	143,8	158,1	163,9	169,8	179,5	188,4
Castanha de Caju	128,8	140,5	145,0	149,0	156,3	163,2
Importações de bens FOB	242,4	243,3	242,7	247,1	252,3	248,0
Saldo Global	-23,1	-8,6	12,6	-4,7	2,8	25,5
Finanças públicas (em mil milhões de FCFA)						
Receitas e donativos	164,8	220,5	220,8	230,3	236,1	245,1
Receitas Orçamentais	139,9	165,4	169,5	176,8	182,6	191,6
Receitas fiscais	109,6	120,6	130,7	136,9	142,1	150,6
Outras receitas	30,4	44,8	38,8	39,9	40,5	41,0
Donativos	24,9	55,1	51,3	53,5	53,5	53,5
Despesas totais e empréstimos líquidos	273,4	259,8	286,3	274,4	272,1	268,4
Despesas correntes	195,7	180,8	178,0	173,2	170,9	167,2
Despesas em capitais (recursos internos)	14,1	24,0	30,0	35,0	35,0	35,0
Despesas em capitais (recursos externos)	63,6	54,9	78,3	66,2	66,2	66,2
Saldo Global (base de compromissos) - em mil milhões de FCFA						
Excluído donativos	-133,5	-94,4	-116,8	-97,6	-89,5	-76,8
Incluído donativos	-108,6	-39,2	-65,5	-44,0	-36,0	-23,3
Em % do PIB						
Receitas e donativos	13,3	16,9	15,0	14,7	14,2	13,8
Receitas Orçamentais	11,3	12,7	11,5	11,3	11,0	10,8
Receitas fiscais	8,8	9,2	8,9	8,8	8,5	8,5
Outras receitas	2,4	3,4	2,6	2,6	2,4	2,3
Donativos	2,0	4,2	3,5	3,4	3,2	3,0
Despesas totais e empréstimos líquidos	22,0	19,9	19,5	17,5	16,4	15,1
Despesas correntes	15,7	13,9	12,1	11,1	10,3	9,4
Despesas em capitais (recursos internos)	1,1	1,8	2,0	2,2	2,1	2,0
Despesas em capitais (recursos externos)	5,1	4,2	5,3	4,2	4,0	3,7

Continua

Conclusão

Tabela 12: Síntese das projeções do cenário alternativo dos principais indicadores económicos da Guiné-Bissau de 2023 a 2028.

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Saldo Global (base de compromissos) - Em % do PIB						
Excluído donativos	2,0	4,2	3,5	3,4	3,2	3,0
Incluído donativos	2,0	3,0	3,2	3,1	2,9	2,7
Stock da dívida pública	81,7	83,5	80,4	80,1	78,4	75,4
Indicadores da convergência						
Saldo Global Incluído donativos (PIB \geq -3%)	-8,7	-3,0	-4,5	-2,8	-2,2	-1,3
Taxa de inflação média anual (\leq 3%)	7,2	4,3	3,7	1,6	1,5	1,7
Massa salarial /Receitas fiscais (\leq 35%)	54,1	49,9	46,1	44,0	42,5	40,1
Dívida/PIB (\leq 70%)	81,7	83,5	80,4	80,1	78,4	75,4
Taxa de pressão fiscal (\geq 20%)	8,8	9,2	8,9	8,8	8,5	8,5
Memoria						
Produção da castanha de caju (em mil ton.)	250,0	262,5	268,1	273,7	279,4	285,3
Exportação da castanha de caju (em mil ton.)	191,4	189,2	210,2	220,0	232,9	237,8
Preço médio ao produtor da castanha de caju (em FCFA/kg)	215	250	250	250	250	250
Preço médio ao exportador da castanha de caju (em USD/ton.)	1000	1180	1129	1129	1129	1129

Fonte: CEMO, 2024.

13. Conclusão e recomendações

13.1. Conclusão

O crescimento económico da Guiné-Bissau para o ano de 2023 é estimado em 5,2%, taxa explicada, principalmente, pelos registos de produção e exportação da pesca industrial e avanços no setor da energia elétrica. Em termos setoriais, são estimadas o crescimento de 11,6% no setor secundário, 7,0% no primário e 1,4% no terciário. Na óptica da despesa, o consumo final caiu 1,6%, o investimento cresceu 47,6% e as exportações líquidas aumentaram 5,9% em 2023.

As previsões para o ano 2024 são de que o PIB real crescerá 5,9%, sendo que o setor primário deve crescer 5,8%, o secundário em 5,3% e o terciário numa taxa de 6,6%. Na óptica da despesa, o consumo final crescerá 10,1%, o investimento deve cair 30,5% e as exportações líquidas crescerão 14,3%.

As receitas totais, incluindo donativos, têm crescimento de 0,5%, somente as receitas sem donativos cresceram 13,4% e as receitas fiscais em 11,8% em 2023. Por outro lado, as despesas correntes cresceram 17,2%, os investimentos com recursos internos cairão para 6,7% e os gastos salariais devem diminuir em 9% no ano de 2023. Para o ano 2024, prevê-se crescimento das receitas totais, incluindo donativos, na ordem de 35%, somente as receitas sem donativos cresceram 19,5% e as receitas fiscais em 11,8%. Por outro lado, as despesas correntes devem cair 7,6%, apesar de os investimentos crescerão 1,5% e os gastos salariais devem crescer em 1,7%.

O saldo global da balança de pagamentos manter-se-á negativo, com aumento da concentração em castanha de caju para as exportações nacionais. Não há sinais de que haverá diversificação económica a médio prazo, capaz de diminuir a vulnerabilidade da economia nacional aos choques externos sobre o setor da castanha do caju.

E, a massa monetária continuará a crescer nos próximos anos mais do que o crescimento no setor real da economia, podendo este fato comprometer o cumprimento dos critérios de convergência da UEMOA sobre as inflações previstas para até 2028.

A reversão no cenário dos critérios da convergência regional, em particular do rácio da dívida em

relação ao PIB, continua a depender de fortes investimentos em setores produtivos sensíveis, como na mecanização da agricultura e estímulo à pesca artesanal dos empreendedores nacionais.

13.2. Recomendação

Dada a situação macroeconómica da Guiné-Bissau nesta nota espelhada, o Comité de Enquadramento Macroeconómico e Orçamental (CEMO), em complemento e reforço das recomendações da nota de setembro de 2023, recomenda o seguinte:

- ***A curto prazo:***

- i. Consolidação e expansão do controlo fiscal, visando aumentar a receita e buscar assegurar a sustentabilidade da dívida pública;
- ii. Priorização de despesas de investimentos, dinamização e maior controlo na execução das mesmas;
- iii. Retomar com maior eficácia o processo de controlo dos funcionários públicos e consolidação de redução de número de conselheiros dos titulares de cargos de órgão públicos e membros do governo para mitigar despesas correntes;
- iv. Celeridade no processo da implementação da conta única do tesouro e aplicação do IVA;
- v. Intensificação do diálogo construtivo para evitar ocorrência de greves na função pública, em especial nos setores da educação e saúde;
- vi. Promoção da diversificação da produção agrícola comercial e a elevação da produção de subsistência;
- vii. Aceleração dos processos concernentes à Guiné-Telecom para assegurar o adequado aproveitamento de fibra óptica;
- viii. Estabelecimento da regra de utilização dos meios de transportes públicos exclusivamente em prestações de serviços ao Estado;

- ***A médio e longo prazos:***

- i. Promoção e incentivo do acesso ao crédito com apoio a transformação local dos produtos de forma a contribuir para expansão da exportação;
- ii. Aceleração da mecanização agrícola por forma a apoiar a diversificação, lutar contra a insegurança alimentar e aumentar a receita fiscal;

- iii. Aumento do investimento em infraestruturas, incentivo à industrialização e melhoria do desenvolvimento urbano – para sustentar o crescimento inclusivo;
- iv. Criação e promoção do ambiente de negócio atrativo ao investimento direto estrangeiro, com vista ao desenvolvimento do setor privado;
- v. Aceleração da infraestruturização de distribuição de energia elétrica para as zonas rurais para melhorar o aproveitamento da energia no quadro da OMVG;
- vi. Promoção do concurso público de recrutamento do pessoal para qualificação dos serviços da administração pública;
- vii. Criação de condições que favoreçam a atração de financiamentos concessionais para grandes investimentos, principalmente em infraestruturas de transporte;
- viii. Aceleração do processo de reabilitação de capacidade do porto de Bissau em receber navios e processos concernentes ao porto de Buba; e,
- ix. Redinamizar as reformas em curso no setor das finanças públicas.

Apêndice

Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau em mil FCFA, 2018 a 2028.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Setor primário	280.963	289.386	299.477	355.343	388.337	381.926	458.733	496.487	527.426	561.001	596.874
Agricultura de subsistência	141.737	151.336	170.532	196.804	212.662	235.693	277.433	306.085	325.559	346.535	369.006
Castanha de Caju	79.472	74.554	60.631	86.940	93.088	57.287	87.575	89.434	91.867	94.485	97.075
Pecuária e caça	24.262	25.487	27.741	29.047	32.520	33.516	35.394	36.929	38.665	40.395	42.074
Silvicultura e extração florestal	10.594	11.407	12.211	12.805	15.790	15.196	15.725	15.415	16.143	17.003	17.800
Pesca e Aquacultura	24.898	26.602	28.362	29.747	34.277	40.233	42.607	48.625	55.191	62.583	70.919
Setor secundário	141.317	145.932	150.019	155.736	179.562	233.333	249.661	318.363	351.861	382.259	421.130
Atividades extrativas	3.283	4.038	3.992	3.964	4.468	4.822	5.186	6.135	6.697	7.145	7.612
Agroalimentar	49.833	52.765	54.706	62.516	68.391	87.638	96.796	116.638	128.482	139.471	153.291
Outras indústrias	46.969	38.021	37.332	38.661	45.175	60.186	58.546	93.005	104.164	114.303	130.383
Eletricidade - Água – Saneamento	13.897	15.698	18.282	19.381	26.443	40.371	47.074	46.638	50.802	55.283	60.171
Construção	27.335	35.410	35.707	31.213	35.086	40.316	42.059	55.947	61.717	66.057	69.672
Setor terciário	388.003	444.686	460.814	462.502	503.040	572.224	555.039	607.893	636.371	666.753	705.998
Comércio e restauração	133.980	151.934	154.267	160.480	157.029	217.264	180.886	200.717	210.301	221.845	235.857
Transportes e hospedagem	40.929	43.562	38.135	39.040	47.500	61.356	65.366	68.543	73.749	77.899	86.856
Informação e comunicação	24.582	26.878	28.122	28.190	29.422	30.015	32.948	43.968	47.856	50.219	53.991
Serviços Financeiros e Seguros	22.036	22.831	23.614	24.207	25.274	24.454	25.927	29.543	31.008	33.052	34.726
Outros serviços	61.979	63.122	63.972	60.629	68.889	75.044	83.050	98.260	106.429	116.541	127.205
Serviços de Administração pública	104.497	136.360	152.705	149.955	174.926	164.091	166.862	166.862	167.029	167.196	167.364
Total de Valor Acrescido	810.283	880.004	910.311	973.581	1.070.938	1.187.483	1.263.433	1.422.743	1.515.658	1.610.012	1.724.002
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	52.955	50.797	37.334	54.406	49.714	54.983	56.707	63.565	66.681	70.373	73.212
Produto Interno Bruto (PIB)	863.238	930.801	947.644	1.027.987	1.120.652	1.242.466	1.320.139	1.486.308	1.582.339	1.680.385	1.797.214
Remuneração de salários	122.792	146.364	156.732	158.716	181.254	178.532	187.003	197.836	205.035	212.731	221.064
Excedente bruto de exploração	682.705	727.338	747.566	808.385	882.787	1.000.356	1.068.265	1.215.559	1.300.652	1.386.646	1.491.514
Rendimentos misto das famílias	496.617	514.926	524.758	588.277	671.498	795.835	832.582	945.158	1.012.086	1.081.785	1.167.847
EBE das empresas	145.728	159.750	163.831	162.195	143.731	141.148	171.239	205.957	224.058	240.289	259.031
EBE da Administração pública	40.361	52.663	58.976	57.913	67.558	63.373	64.443	64.443	64.508	64.572	64.637
Salários do setor secundário e terciário privados	50.834	54.143	54.656	57.566	63.906	66.705	72.423	82.607	89.184	96.239	103.907
EBE do setor secundário e terciário privados	365.965	389.848	393.539	400.349	432.489	561.435	552.159	661.410	715.466	767.919	836.954

Fonte: CEMO, 2024.

Tabela 14: Evolução da proporção dos componentes no Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau, 2018 a 2028.

Peso das componentes no PIB	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
	valores percentuais (%)										
Setor primário	32,5	31,1	31,6	34,6	34,7	30,7	34,7	33,4	33,3	33,4	33,2
Agricultura de subsistência	16,4	16,3	18,0	19,1	19,0	19,0	21,0	20,6	20,6	20,6	20,5
Castanha de Caju	9,2	8,0	6,4	8,5	8,3	4,6	6,6	6,0	5,8	5,6	5,4
Pecuária e caça	2,8	2,7	2,9	2,8	2,9	2,7	2,7	2,5	2,4	2,4	2,3
Silvicultura e extração florestal	1,2	1,2	1,3	1,2	1,4	1,2	1,2	1,0	1,0	1,0	1,0
Pesca e Aquacultura	2,9	2,9	3,0	2,9	3,1	3,2	3,2	3,3	3,5	3,7	3,9
Setor secundário	16,4	15,7	15,8	15,1	16,0	18,8	18,9	21,4	22,2	22,7	23,4
Atividades extrativas	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Agroalimentar	5,8	5,7	5,8	6,1	6,1	7,1	7,3	7,8	8,1	8,3	8,5
Outras indústrias	5,4	4,1	3,9	3,8	4,0	4,8	4,4	6,3	6,6	6,8	7,3
Eletricidade - Água - Saneamento	1,6	1,7	1,9	1,9	2,4	3,2	3,6	3,1	3,2	3,3	3,3
Construção	3,2	3,8	3,8	3,0	3,1	3,2	3,2	3,8	3,9	3,9	3,9
Setor terciário	44,9	47,8	48,6	45,0	44,9	46,1	42,0	40,9	40,2	39,7	39,3
Comércio e restauração	15,5	16,3	16,3	15,6	14,0	17,5	13,7	13,5	13,3	13,2	13,1
Transportes e hospedagem	4,7	4,7	4,0	3,8	4,2	4,9	5,0	4,6	4,7	4,6	4,8
Informação e comunicação	2,8	2,9	3,0	2,7	2,6	2,4	2,5	3,0	3,0	3,0	3,0
Serviços Financeiros e Seguros	2,6	2,5	2,5	2,4	2,3	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	1,9
Outros serviços	7,2	6,8	6,8	5,9	6,1	6,0	6,3	6,6	6,7	6,9	7,1
Serviços de Administração pública	12,1	14,6	16,1	14,6	15,6	13,2	12,6	11,2	10,6	9,9	9,3
Total de Valor Acrescido	93,9	94,5	96,1	94,7	95,6	95,6	95,7	95,7	95,8	95,8	95,9
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	6,1	5,5	3,9	5,3	4,4	4,4	4,3	4,3	4,2	4,2	4,1
Produto Interno Bruto (PIB)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: CEMO, 2024.

Tabela 15: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, em mil FCFA, na ótica de produção, 2018 a 2028.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Setor primário	259.252	274.776	286.435	315.489	319.398	341.758	361.423	375.749	389.068	402.941	417.399
Agricultura de subsistência	124.118	130.202	143.296	162.520	158.489	165.424	173.605	180.711	187.298	194.139	201.245
Castanha de Caju	81.543	89.257	83.747	91.284	98.404	110.213	121.234	123.780	126.379	129.033	131.743
Pecuária e caça	26.230	26.873	27.471	28.147	28.698	29.336	29.993	30.668	31.363	31.994	32.555
Silvicultura e extração florestal	10.914	11.558	12.265	12.776	13.054	13.269	13.487	13.709	13.935	14.164	14.398
Pesca e Aquacultura	18.327	19.165	19.451	20.033	21.149	24.683	26.887	29.368	31.465	33.713	36.121
Setor secundário	124.619	130.156	135.468	136.239	138.148	154.146	162.283	173.145	187.180	198.837	214.335
Atividades extrativas	2.977	3.686	3.581	3.472	3.632	3.818	4.071	4.342	4.689	4.948	5.218
Agroalimentar	42.388	44.206	45.990	48.076	47.020	49.409	51.854	54.734	59.001	62.690	67.444
Outras indústrias	48.328	38.662	42.078	44.654	46.600	53.069	55.723	57.231	62.406	66.584	73.976
Eletricidade - Água - Saneamento	10.033	12.489	13.821	14.797	15.499	19.054	20.817	21.986	23.226	24.544	25.944
Construção	24.305	32.621	31.614	27.115	27.781	31.545	32.263	37.450	40.918	43.341	45.299
Setor terciário	352.693	375.730	379.306	392.955	424.085	430.217	458.420	490.910	515.206	542.216	572.244
Comércio e restauração	125.739	131.709	128.645	147.916	170.363	169.123	190.482	216.062	230.334	244.018	259.362
Transportes e hospedagem	38.916	42.418	31.814	33.272	34.436	35.814	36.509	38.214	40.097	42.435	46.162
Informação e comunicação	26.149	28.241	29.088	29.670	31.450	32.079	33.683	35.930	38.146	40.803	42.794
Serviços Financeiros e Seguros	20.543	21.159	21.582	22.014	22.895	21.823	22.369	24.354	25.290	26.640	27.693
Outros serviços	83.853	85.530	87.241	83.751	87.101	89.714	95.366	101.532	110.783	122.147	134.386
Serviços de Administração pública	58.687	65.107	72.809	69.590	72.298	74.383	75.309	76.268	76.566	76.868	77.190
Total de Valor Acrescido	734.054	777.941	797.803	839.706	876.987	922.235	978.001	1.035.462	1.088.948	1.142.173	1.203.784
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	46.034	45.573	37.902	48.843	52.544	55.727	57.796	63.697	66.547	69.585	71.955
Produto Interno Bruto (PIB)	780.095	823.394	835.706	887.375	928.246	976.508	1.034.548	1.097.257	1.153.611	1.209.839	1.274.094

Fonte: CEMO, 2024.

Tabela 16: Evolução da taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) da Guiné-Bissau, na ótica de produção, 2018 a 2028.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Varição percentual (%)											
Setor primário	-2,2	6,0	4,2	10,1	1,2	7,0	5,8	4,0	3,5	3,6	3,6
Agricultura de subsistência	2,6	4,9	10,1	13,4	-2,5	4,4	4,9	4,1	3,6	3,7	3,7
Castanha de Caju	-15,3	9,5	-6,2	9,0	7,8	12,0	10,0	2,1	2,1	2,1	2,1
Pecuária e caça	3,7	2,4	2,2	2,5	2,0	2,2	2,2	2,3	2,3	2,0	1,8
Silvicultura e extração florestal	136,6	5,9	6,1	4,2	2,2	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,7
Pesca e Aquicultura	4,0	4,6	1,5	3,0	5,6	16,7	8,9	9,2	7,1	7,1	7,1
Setor secundário	30,2	4,4	4,1	0,6	1,4	11,6	5,3	6,7	8,1	6,2	7,8
Atividades extrativas	3,2	23,8	-2,8	-3,0	4,6	5,1	6,6	6,6	8,0	5,5	5,5
Agroalimentar	5,6	4,3	4,0	4,5	-2,2	5,1	4,9	5,6	7,8	6,3	7,6
Outras indústrias	98,4	-20,0	8,8	6,1	4,4	13,9	5,0	2,7	9,0	6,7	11,1
Eletricidade - Água - Saneamento	22,2	24,5	10,7	7,1	4,8	22,9	9,3	5,6	5,6	5,7	5,7
Construção	17,9	34,2	-3,1	-14,2	2,5	13,6	2,3	16,1	9,3	5,9	4,5
Setor terciário	1,8	6,5	1,0	3,6	7,9	1,4	6,6	7,1	4,9	5,2	5,5
Comércio e restauração	-0,2	4,7	-2,3	15,0	15,2	-0,7	12,6	13,4	6,6	5,9	6,3
Transportes e hospedagem	4,0	9,0	-25,0	4,6	3,5	4,0	1,9	4,7	4,9	5,8	8,8
Informação e comunicação	-3,0	8,0	3,0	2,0	6,0	2,0	5,0	6,7	6,2	7,0	4,9
Serviços Financeiros e Seguros	20,3	3,0	2,0	2,0	4,0	-4,7	2,5	8,9	3,8	5,3	4,0
Outros serviços	0,5	2,0	2,0	-4,0	4,0	3,0	6,3	6,5	9,1	10,3	10,0
Serviços de Administração pública	5,0	10,9	11,8	-4,4	3,9	2,9	1,2	1,3	0,4	0,4	0,4
Total de Valor Acrescentado	3,8	6,0	2,6	5,3	4,4	5,2	6,0	5,9	5,2	4,9	5,4
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	3,5	-1,0	-16,8	28,9	7,6	6,1	3,7	10,2	4,5	4,6	3,4
Produto Interno Bruto (PIB)	3,8	5,6	1,5	6,2	4,6	5,2	5,9	6,1	5,1	4,9	5,3

Fonte: CEMO, 2024.

Tabela 17: Evolução da proporção das contribuições setoriais no Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2018 a 2028.

Peso das contribuições no PIB	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
	valores percentuais (%)										
Setor primário	33,2	33,4	34,3	35,6	34,4	35,0	34,9	34,2	33,7	33,3	32,8
Agricultura de subsistência	15,9	15,8	17,1	18,3	17,1	16,9	16,8	16,5	16,2	16,0	15,8
Castanha de Caju	10,5	10,8	10,0	10,3	10,6	11,3	11,7	11,3	11,0	10,7	10,3
Pecuária e caça	3,4	3,3	3,3	3,2	3,1	3,0	2,9	2,8	2,7	2,6	2,6
Silvicultura e extração florestal	1,4	1,4	1,5	1,4	1,4	1,4	1,3	1,2	1,2	1,2	1,1
Pesca e Aquicultura	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,5	2,6	2,7	2,7	2,8	2,8
Setor secundário	16,0	15,8	16,2	15,4	14,9	15,8	15,7	15,8	16,2	16,4	16,8
Atividades extrativas	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Agroalimentar	5,4	5,4	5,5	5,4	5,1	5,1	5,0	5,0	5,1	5,2	5,3
Outras indústrias	6,2	4,7	5,0	5,0	5,0	5,4	5,4	5,2	5,4	5,5	5,8
Eletricidade - Água - Saneamento	1,3	1,5	1,7	1,7	1,7	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Construção	3,1	4,0	3,8	3,1	3,0	3,2	3,1	3,4	3,5	3,6	3,6
Setor terciário	45,2	45,6	45,4	44,3	45,7	44,1	44,3	44,7	44,7	44,8	44,9
Comércio e restauração	16,1	16,0	15,4	16,7	18,4	17,3	18,4	19,7	20,0	20,2	20,4
Transportes e hospedagem	5,0	5,2	3,8	3,7	3,7	3,7	3,5	3,5	3,5	3,5	3,6
Informação e comunicação	3,4	3,4	3,5	3,3	3,4	3,3	3,3	3,3	3,3	3,4	3,4
Serviços Financeiros e Seguros	2,6	2,6	2,6	2,5	2,5	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
Outros serviços	10,7	10,4	10,4	9,4	9,4	9,2	9,2	9,3	9,6	10,1	10,5
Serviços de Administração pública	7,5	7,9	8,7	7,8	7,8	7,6	7,3	7,0	6,6	6,4	6,1
Total de Valor Acrescentado	94,1	94,5	95,5	94,6	94,5	94,4	94,5	94,4	94,4	94,4	94,5
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	5,9	5,5	4,5	5,5	5,7	5,7	5,6	5,8	5,8	5,8	5,6
Produto Interno Bruto (PIB)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: CEMO, 2024.

Tabela 18: Evolução da proporção das contribuições setoriais no crescimento Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2018 a 2028.

Peso das contribuições no PIB	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
	valores percentuais (%)										
Setor primário	-0,79	1,99	1,42	3,48	0,44	2,41	2,01	1,38	1,21	1,20	1,19
Agricultura de subsistência	0,42	0,78	1,59	2,30	-0,45	0,75	0,84	0,69	0,60	0,59	0,59
Castanha de Caju	-1,95	0,99	-0,67	0,90	0,80	1,27	1,13	0,25	0,24	0,23	0,22
Pecuária e caça	0,12	0,08	0,07	0,08	0,06	0,07	0,07	0,07	0,06	0,05	0,05
Silvicultura e extração florestal	0,84	0,08	0,09	0,06	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Pesca e Aquacultura	0,09	0,11	0,03	0,07	0,13	0,38	0,23	0,24	0,19	0,19	0,20
Setor secundário	3,85	0,71	0,65	0,09	0,22	1,72	0,83	1,05	1,28	1,01	1,28
Atividades extrativas	0,01	0,09	-0,01	-0,01	0,02	0,02	0,03	0,03	0,03	0,02	0,02
Agroalimentar	0,30	0,23	0,22	0,25	-0,12	0,26	0,25	0,28	0,39	0,32	0,39
Outras indústrias	3,19	-1,24	0,41	0,31	0,22	0,70	0,27	0,15	0,47	0,36	0,61
Eletricidade - Água - Saneamento	0,24	0,31	0,16	0,12	0,08	0,38	0,18	0,11	0,11	0,11	0,12
Construção	0,49	1,07	-0,12	-0,54	0,08	0,41	0,07	0,50	0,32	0,21	0,16
Setor terciário	0,81	2,95	0,43	1,63	3,51	0,66	2,89	3,14	2,21	2,34	2,48
Comércio e restauração	-0,03	0,77	-0,37	2,31	2,53	-0,13	2,19	2,47	1,30	1,19	1,27
Transportes e hospedagem	0,20	0,45	-1,29	0,17	0,13	0,15	0,07	0,16	0,17	0,20	0,31
Informação e comunicação	-0,11	0,27	0,10	0,07	0,20	0,07	0,16	0,22	0,20	0,23	0,16
Serviços Financeiros e Seguros	0,46	0,08	0,05	0,05	0,10	-0,12	0,06	0,19	0,09	0,12	0,09
Outros serviços	0,06	0,21	0,21	-0,42	0,38	0,28	0,58	0,60	0,84	0,99	1,01
Serviços de Administração pública	0,37	0,82	0,94	-0,39	0,31	0,22	0,09	0,09	0,03	0,03	0,03
Total de Valor Acrescentado	3,56	5,63	2,41	5,01	4,20	4,87	5,71	5,55	4,87	4,61	5,09
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	0,21	-0,06	-0,93	1,31	0,42	0,34	0,21	0,57	0,26	0,26	0,20
Produto Interno Bruto (PIB)	3,76	5,55	1,50	6,18	4,61	5,20	5,94	6,06	5,14	4,87	5,31

Fonte: CEMO, 2024.

Tabela 19: Evolução dos deflatores setoriais do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau a preços de 2015, 2018 a 2028.

Peso das contribuições no PIB	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
	valores percentuais (%)										
Setor primário	-7,4	-2,8	-0,7	7,7	7,9	-8,1	13,6	4,1	2,6	2,7	2,7
Agricultura de subsistência	4,5	1,8	2,4	1,8	10,8	6,2	12,2	6,0	2,6	2,7	2,7
Castanha de Caju	-26,9	-14,3	-13,3	31,6	-0,7	-45,1	39,0	0,0	0,6	0,7	0,6
Pecuária e caça	-0,5	2,5	6,5	2,2	9,8	0,8	3,3	2,0	2,4	2,4	2,4
Silvicultura e extração florestal	24,3	1,7	0,9	0,7	20,7	-5,3	1,8	-3,6	3,0	3,6	3,0
Pesca e Aquacultura	5,4	2,2	5,0	1,8	9,2	0,6	-2,8	4,5	5,9	5,8	5,8
Setor secundário	8,6	-1,1	-1,2	3,2	13,7	16,5	1,6	19,5	2,2	2,3	2,2
Atividades extrativas	2,4	-0,7	1,7	2,4	7,8	2,7	0,9	11,0	1,1	1,1	1,0
Agroalimentar	0,5	1,5	-0,3	9,3	11,9	21,9	5,2	14,2	2,2	2,2	2,2
Outras indústrias	5,0	1,2	-9,8	-2,4	12,0	17,0	-7,4	54,7	2,7	2,8	2,7
Eletricidade - Água - Saneamento	17,4	-9,2	5,2	-1,0	30,2	24,2	6,7	-6,2	3,1	3,0	3,0
Construção	31,5	-3,5	4,0	1,9	9,7	1,2	2,0	14,6	1,0	1,1	0,9
Setor terciário	-0,9	7,6	2,6	-3,1	0,8	12,1	-9,0	2,3	-0,3	-0,4	0,3
Comércio e restauração	-8,2	8,3	4,0	-9,5	-15,0	39,4	-26,1	-2,2	-1,7	-0,4	0,0
Transportes e hospedagem	0,8	-2,4	16,7	-2,1	17,6	24,2	4,5	0,2	2,5	-0,2	2,5
Informação e comunicação	3,2	1,2	1,6	-1,7	-1,5	0,0	4,5	25,1	2,5	-1,9	2,5
Serviços Financeiros e Seguros	0,9	0,6	1,4	0,5	0,4	1,5	3,4	4,7	1,1	1,2	1,1
Outros serviços	7,9	-0,2	-0,6	-1,3	9,3	5,8	4,1	11,1	-0,7	-0,7	-0,8
Serviços de Administração pública	-0,2	17,6	0,1	2,7	12,3	-8,8	0,4	-1,3	-0,3	-0,3	-0,3
Total de Valor Acrescido	-1,8	2,5	0,9	1,6	5,3	5,4	0,3	6,4	1,3	1,3	1,6
Impostos e taxas líquidas sobre produtos	-12,5	-3,1	-11,6	13,1	-15,1	4,3	-0,6	1,7	0,4	0,9	0,6
Produto Interno Bruto (PIB)	-2,5	2,2	0,3	2,2	4,2	5,4	0,3	6,2	1,3	1,3	1,6

Fonte: CEMO, 2024.

Tabela 20: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nominal da Guiné-Bissau na ótica de despesas, em mil FCFA, 2018 a 2028.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
PIB	868.549	930.801	947.644	1.027.987	1.120.652	1.242.466	1.320.139	1.486.308	1.582.339	1.680.385	1.797.214
Consumo final	738.190	845.064	848.715	952.929	1.097.094	1.121.992	1.239.254	1.363.569	1.449.379	1.528.336	1.624.148
Famílias	594.513	670.139	657.754	749.725	874.012	918.063	1.023.926	1.147.216	1.231.818	1.309.545	1.404.106
Autoconsumo	83.728	86.431	89.585	93.262	102.903	131.921	153.327	156.254	160.733	168.809	175.940
Comercialização	510.785	583.708	568.168	656.463	771.109	786.142	870.598	990.962	1.071.085	1.140.735	1.228.166
Administração pública	143.677	174.925	190.961	203.204	223.082	203.929	215.329	216.353	217.561	218.791	220.042
Investimento	165.457	210.889	216.181	178.032	212.724	297.740	241.822	283.378	300.656	314.067	316.187
Formação bruta de capital fixo	164.198	223.575	223.241	198.754	217.598	241.060	242.618	306.075	335.824	359.711	377.724
Privado	111.102	181.593	151.142	133.471	150.215	165.808	155.800	186.933	224.511	248.398	266.411
Público	53.096	41.982	72.099	65.283	67.383	75.252	86.818	119.142	111.313	111.313	111.313
Variação de stocks	1.259	-12.686	-7.060	-20.722	-4.875	56.680	-796	-22.697	-35.168	-45.644	-61.537
Exportações líquidas	-35.098	-125.152	-117.252	-102.973	-189.166	-177.266	-160.937	-160.638	-167.696	-162.017	-143.121
Exportações	219.926	170.972	151.804	185.568	170.800	172.495	196.089	230.237	237.656	259.576	284.552
Bens	182.549	145.768	123.104	166.304	152.800	145.995	174.189	170.837	176.856	186.976	196.152
Serviços	37.377	25.204	28.700	19.264	18.000	26.500	21.900	59.400	60.800	72.600	88.400
Importações	255.024	296.124	269.055	288.541	359.966	349.761	357.025	390.876	405.352	421.593	427.673
Bens	193.197	225.850	208.000	228.220	292.600	285.100	289.811	288.982	294.410	300.320	295.203
Serviços	61.827	70.273	61.055	60.321	67.366	64.661	67.214	101.894	110.941	121.273	132.470

Fonte: CEMO, 2024.

Tabela 21: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, em mil FCFA aos preços de 2015, 2018 a 2028.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
PIB	885.659	823.394	835.706	887.375	928.246	976.508	1.034.548	1.097.257	1.153.611	1.209.839	1.274.094
Consumo final	737.271	812.601	806.101	883.175	938.690	924.116	1.017.496	1.087.440	1.140.223	1.186.459	1.242.690
Famílias	600.652	666.525	646.667	718.456	776.553	766.196	850.672	919.704	971.521	1.016.774	1.072.005
Autoconsumo	84.593	86.151	87.765	89.437	91.158	109.746	121.980	119.731	120.709	124.216	126.799
Comercialização	516.059	580.374	558.903	629.020	685.394	656.449	728.693	799.973	850.811	892.558	945.206
Administração pública	136.619	146.076	159.434	164.718	162.138	157.921	166.823	167.737	168.702	169.685	170.684
Investimento	161.854	114.323	126.396	77.714	116.302	171.704	119.254	107.890	117.671	123.505	117.777
Formação bruta de capital fixo	160.583	214.457	215.121	186.099	192.099	205.758	211.364	247.985	268.618	284.522	295.423
Privado	108.656	174.572	145.683	125.255	132.247	141.021	134.035	149.219	177.399	194.359	206.313
Público	51.927	39.885	69.438	60.845	59.852	64.737	77.329	98.766	91.219	90.163	89.110
Variação de stocks	1.271	-100.134	-88.724	-108.386	-75.797	-34.054	-92.109	-140.096	-150.947	-161.017	-177.647
Exportações líquidas	-13.466	-103.529	-96.792	-73.513	-126.746	-119.312	-102.202	-98.073	-104.283	-100.125	-86.373
Exportações	248.033	189.218	164.034	196.987	172.341	167.117	186.870	205.979	207.752	221.085	235.911
Bens	210.971	164.273	136.041	178.389	156.184	144.736	168.888	160.428	161.480	165.988	169.292
Serviços	37.062	24.945	27.993	18.598	16.157	22.381	17.982	45.551	46.272	55.097	66.619
Importações	261.499	292.747	260.826	270.500	299.087	286.429	289.072	304.051	312.034	321.210	322.283
Bens	202.304	226.156	203.542	216.523	244.021	235.439	237.108	226.213	228.326	230.751	224.675
Serviços	59.195	66.591	57.283	53.977	55.066	50.990	51.965	77.839	83.709	90.459	97.608

Fonte: CEMO, 2024.

Tabela 22: evolução da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, aos preços de 2015, 2018a 2028.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Produto Interno Bruto (PIB)	14,5	-7,0	1,5	6,2	4,6	5,2	5,9	6,1	5,1	4,9	5,3
Consumo final	7,8	10,2	-0,8	9,6	6,3	-1,6	10,1	6,9	4,9	4,1	4,7
Famílias	7,7	11,0	-3,0	11,1	8,1	-1,3	11,0	8,1	5,6	4,7	5,4
Autoconsumo	10,0	1,8	1,9	1,9	1,9	20,4	11,1	-1,8	0,8	2,9	2,1
Comercialização	7,3	12,5	-3,7	12,5	9,0	-4,2	11,0	9,8	6,4	4,9	5,9
Administração pública	8,5	6,9	9,1	3,3	-1,6	-2,6	5,6	0,5	0,6	0,6	0,6
Investimento	8,3	-29,4	10,6	-38,5	49,7	47,6	-30,5	-9,5	9,1	5,0	-4,6
Formação bruta de capital fixo	8,4	33,5	0,3	-13,5	3,2	7,1	2,7	17,3	8,3	5,9	3,8
Privado	22,4	60,7	-16,5	-14,0	5,6	6,6	-5,0	11,3	18,9	9,6	6,2
Público	-12,6	-23,2	74,1	-12,4	-1,6	8,2	19,5	27,7	-7,6	-1,2	-1,2
Variação de stocks	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Exportações líquidas	77,5	-668,8	6,5	24,1	-72,4	5,9	14,3	4,0	-6,3	4,0	13,7
Exportações	35,5	-23,7	-13,3	20,1	-12,5	-3,0	11,8	10,2	0,9	6,4	6,7
Bens	34,1	-22,1	-17,2	31,1	-12,4	-7,3	16,7	-5,0	0,7	2,8	2,0
Serviços	44,2	-32,7	12,2	-33,6	-13,1	38,5	-19,7	153,3	1,6	19,1	20,9
Importações	7,6	11,9	-10,9	3,7	10,6	-4,2	0,9	5,2	2,6	2,9	0,3
Bens	1,6	11,8	-10,0	6,4	12,7	-3,5	0,7	-4,6	0,9	1,1	-2,6
Serviços	35,2	12,5	-14,0	-5,8	2,0	-7,4	1,9	49,8	7,5	8,1	7,9

Fonte: CEMO, 2024.

Tabela 23: evolução das contribuições dos agregados do Produto Interno Bruto (PIB) real da Guiné-Bissau na ótica de despesas, 2018 a 2028.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
	Valores percentuais (%)										
Produto Interno Bruto (PIB)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Consumo final	83,2	98,7	96,5	99,5	101,1	94,6	98,4	99,1	98,8	98,1	97,5
Famílias	67,8	80,9	77,4	81,0	83,7	78,5	82,2	83,8	84,2	84,0	84,1
Autoconsumo	9,6	10,5	10,5	10,1	9,8	11,2	11,8	10,9	10,5	10,3	10,0
Comercialização	58,3	70,5	66,9	70,9	73,8	67,2	70,4	72,9	73,8	73,8	74,2
Administração pública	15,4	17,7	19,1	18,6	17,5	16,2	16,1	15,3	14,6	14,0	13,4
Investimento	18,3	13,9	15,1	8,8	12,5	17,6	11,5	9,8	10,2	10,2	9,2
Formação bruta de capital fixo	18,1	26,0	25,7	21,0	20,7	21,1	20,4	22,6	23,3	23,5	23,2
Privado	12,3	21,2	17,4	14,1	14,2	14,4	13,0	13,6	15,4	16,1	16,2
Público	5,9	4,8	8,3	6,9	6,4	6,6	7,5	9,0	7,9	7,5	7,0
Variação de stocks	0,1	-12,2	-10,6	-12,2	-8,2	-3,5	-8,9	-12,8	-13,1	-13,3	-13,9
Exportações líquidas	-1,5	-12,6	-11,6	-8,3	-13,7	-12,2	-9,9	-8,9	-9,0	-8,3	-6,8
Exportações	28,0	23,0	19,6	22,2	18,6	17,1	18,1	18,8	18,0	18,3	18,5
Bens	23,8	20,0	16,3	20,1	16,8	14,8	16,3	14,6	14,0	13,7	13,3
Serviços	4,2	3,0	3,3	2,1	1,7	2,3	1,7	4,2	4,0	4,6	5,2
Importações	29,5	35,6	31,2	30,5	32,2	29,3	27,9	27,7	27,0	26,5	25,3
Bens	22,8	27,5	24,4	24,4	26,3	24,1	22,9	20,6	19,8	19,1	17,6
Serviços	6,7	8,1	6,9	6,1	5,9	5,2	5,0	7,1	7,3	7,5	7,7

Fonte: CEMO, 2024.

Tabela 24: Evolução dos agregados monetários na Guiné-Bissau, em mil milhões de FCFA 2018 a 2028⁶.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Circulação fiduciária	234,9	235,3	246,5	305,2	298,0	287,6	330,0	333,9	343,20	360,7	388,4
Depósitos transferíveis	84,2	74,3	88,8	105,3	120,8	130,0	138,3	155,8	166,0	176,3	188,8
M1	319,1	309,6	335,3	410,5	418,8	417,7	468,3	489,7	509,2	537,0	577,2
Outros depósitos incluídos na massa monetária	45,9	56,4	63,9	72,2	80,8	76,3	98,2	108,1	132,2	137,5	145,4
Massa monetária (M2)	365,0	366,0	399,2	482,6	499,6	494,0	566,6	597,8	641,3	674,5	722,6
Contrapartidas da massa monetária											
Ativos externos líquidos	233,0	217,5	270,3	330,7	266,3	244,2	252,5	258,3	264,5	272,2	277,9
BCEAO	169,8	182,4	163,0	217,5	165,9	150,2	157,7	162,3	167,3	173,4	178,0
Bancos	63,3	35,1	107,3	113,2	100,4	94,0	94,8	96,0	97,2	98,8	99,9
Empréstimo interno	173,7	197,7	194,4	227,8	288,2	311,7	338,8	363,4	391,0	414,3	437,5
Crédito líquido à Administração Central	51,7	58,8	47,2	73,4	97,4	124,4	138,2	153,6	170,3	183,2	192,3
BCEAO	43,8	42,6	40,2	66,8	64,8	75,0	82,1	89,2	97,3	105,4	114,5
Bancos	7,9	16,2	7,0	6,6	32,6	49,5	56,1	64,4	73,0	77,8	77,8
Crédito à economia	122,0	138,9	147,1	154,4	190,8	187,3	200,6	209,8	220,7	231,1	245,2
BCEAO	4,1	4,6	4,5	4,1	4,3	4,6	4,9	5,2	5,4	5,7	6,0
Bancos	118,0	134,3	142,7	150,3	186,5	182,7	195,7	204,7	215,3	225,4	239,2
Passivos não monetários	19,5	25,7	60,8	47,8	66,7	73,6	10,2	6,2	-2,2	-7,1	-22,6
Outras posições (líquidos)	22,2	23,6	4,6	28,1	-11,8	-11,7	14,5	17,7	16,4	19,0	15,4
Total das contrapartidas do M2	365,0	365,9	399,2	482,6	499,6	494,0	566,6	597,8	641,3	674,5	722,6
Variação dos Ativos externos líquidos	6,8	-15,5	52,7	60,4	-64,4	-22,1	8,3	5,8	6,2	7,7	5,8
BCEAO	-6,5	12,6	-19,4	54,6	-51,6	-15,7	7,5	4,6	5,0	6,1	4,6
Bancos	13,3	-28,1	72,2	5,9	-12,8	-6,4	0,8	1,2	1,1	1,6	1,2

Fonte: BCEAO e CEMO, 2024.

⁶ Nas Notas anteriores, há um erro nesta tabela onde os valores são tratados como sendo em milhões de FCFA.

Tabela 25: evolução da Balança de Pagamentos da Guiné-Bissau, em mil milhões de FCFA 2018 a 2028⁷.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Conta de transações correntes	-30,1	-74,7	-22,2	-7,8	-91,9	-96,2	-56,6	-52,6	-52,4	-45,0	-23,3
Bens e serviços	-43,7	-123,3	-119,0	-101,6	-185,9	-186,0	-160,9	-160,6	-167,7	-162,0	-143,1
Balança de bens FOB	25,7	-50,6	-53,7	-27,7	-96,0	-98,6	-72,2	-74,9	-73,5	-68,4	-54,8
Exportações de bens FOB	188,6	145,8	123,1	166,3	152,8	143,8	174,2	170,8	176,9	187,0	196,2
Castanha de caju	142,5	130,7	109,2	154,4	138,6	128,8	156,6	151,9	156,1	163,7	171,0
Importações de bens FOB	-162,9	-196,4	-176,8	-194,0	-248,8	-242,4	-246,4	-245,7	-250,3	-255,3	-251,0
Importações de bens CAF	-191,6	-225,9	-208,0	-228,2	-292,6	-285,1	-289,8	-289,0	-294,4	-300,3	-295,2
Balança de serviços	-69,4	-72,6	-65,3	-73,9	-89,9	-87,4	-88,7	-85,8	-94,2	-93,7	-88,3
Saldo de rendimentos primários	-28,4	15,5	14,5	9,4	5,8	7,1	11,7	11,7	11,4	11,6	12,0
Remuneração salariais	9,3	8,8	-0,8	7,5	-1,3	-10,7	-4,4	6,4	6,4	6,4	5,4
Rendimentos dos investimentos	-42,2	-7,8	-3,2	-16,9	-5,0	2,2	0,4	0,8	1,0	1,5	2,1
Saldo de outros rendimentos primários	4,5	14,6	18,5	18,8	12,1	15,6	15,7	4,5	4,0	3,7	4,5
Balança de rendimentos secundários	-55,8	-24,0	31,6	19,9	4,1	2,4	15,6	22,3	21,0	23,3	31,5
Rendimentos secundários líquidos	42,1	33,1	82,4	84,3	88,2	82,6	92,6	96,4	103,9	105,4	107,8
Administração pública (Saldo)	10,2	10,0	27,8	24,9	25,7	14,7	39,1	40,0	42,5	39,0	65,4
Outros setores (Saldo)	31,9	23,1	54,6	59,5	62,6	67,9	53,5	56,4	61,4	66,4	42,4
Balança de transações correntes (donativos incluídos)	-30,1	-74,7	-22,2	-7,8	-91,9	-96,2	-56,6	-52,6	-52,4	-45,0	-23,3
Balança de transações correntes (donativos excluídos)	-72,1	-107,7	-104,6	-92,2	-180,1	-178,8	-149,2	-149,0	-156,3	-150,4	-131,1
Conta de Capital (Saldo)	23,4	16,3	9,0	18,1	10,4	12,7	15,5	15,0	16,2	21,4	21,4
Transferência de Capital (Saldo)	23,8	16,3	9,0	18,1	10,4	12,7	15,5	15,0	16,2	21,4	21,4
Públicos	22,1	14,7	8,2	17,1	9,2	8,5	10,3	9,8	11,0	16,2	16,2
projetos inscritos no PIP e TOFE	30,3	22,6	23,6	33,5	34,1	24,9	39,6	46,3	48,5	48,5	48,5
outros projetos e ajustamentos	-8,2	-7,9	-15,4	-16,4	-24,9	-16,4	-29,3	-36,5	-37,5	-32,3	-32,3
Perdão da dívida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros setores (Saldo)	1,7	1,6	0,8	1,1	1,2	4,2	5,2	5,2	5,2	5,2	5,2

Continua

Fonte: INE, BCEAO e CEMO, 2024.

⁷ Nas Notas anteriores, há um erro nesta tabela onde os valores são tratados como sendo em milhões de FCFA.

Tabela 25: evolução da Balança de Pagamentos da Guiné-Bissau, em mil milhões de FCFA 2018 a 2028⁸.

Conclusão	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Conta Financeira (Saldo)	-19,6	-46,5	-71,4	-49,7	-25,1	-67,2	-45,2	-52,5	-33,7	-29,1	-30,6
Investimentos diretos (Saldo)	-11,6	-41,8	-11,9	-10,3	-13,2	-14,9	-14,9	-14,9	-14,9	-14,9	-16,9
Investimentos de portfólio (Saldo)	-18,2	-17,6	-52,2	-50,8	-52,3	-64,9	-50,0	-45,0	-40,0	-35,0	-34,0
Derivados financeiros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros investimentos	10,3	12,9	-7,3	11,4	40,4	12,6	19,7	7,4	21,2	20,8	20,3
Administração pública	-23,9	-10,7	-48,8	-4,1	-17,2	-20,6	9,7	-6,7	8,2	7,3	6,7
Desembolsos	-23,9	-10,7	-48,8	-4,1	-17,2	-20,6	9,7	-6,7	8,2	7,3	6,7
para projetos inscritos no PIP e TOFE	27,5	13,8	59,5	24,0	21,2	38,7	15,3	32,0	17,7	17,7	17,7
Empréstimos ao programa (apoio orçamental)	27,5	13,8	37,5	24,0	21,2	38,7	15,3	32,0	17,7	17,7	17,7
financiamentos excepcionais e outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amortização vencidas	-3,6	-3,1	-10,7	-19,9	-4,0	-18,1	-25,1	-25,3	-25,9	-25,0	-24,4
Assegurados pelo orçamento	-1,9	-4,8	-10,7	-12,5	-3,9	-15,0	-25,1	-25,3	-25,9	-25,0	-24,4
outros	-1,7	1,7	0,0	-7,4	-0,1	-3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros setores (Saldo)	34,2	23,6	41,5	15,6	57,6	33,2	10,0	14,1	13,0	13,5	13,6
Conta de Capital e das Operações Financeiras	3,8	-30,2	-62,4	-31,6	-14,7	-54,6	-29,7	-37,5	-17,4	-7,7	-9,1
Erros e omissões, reavaliações	-4,0	-3,5	-5,5	-6,3	-7,5	-6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SALDO GLOBAL	8,9	-15,3	52,7	53,7	-63,9	-23,1	4,0	15,0	-2,5	5,5	28,7
Variação ativos externos líquidos (aumento = -)	-6,8	15,5	-52,7	-60,4	58,4	16,6	-4,0	-15,0	2,5	-5,5	-28,7
Ativos externos líquidos BCEAO	169,8	182,4	163,0	223,4	165,0	148,4	152,4	167,3	164,8	170,3	198,9
<i>Número de meses de importação de bens e serviços</i>	8,0	7,4	7,2	9,3	5,6	5,0	5,1	5,1	4,9	4,8	5,6

Fonte: INE, BCEAO e CEMO, 2024.

⁸ Nas Notas anteriores, há um erro nesta tabela onde os valores são tratados como sendo em milhões de FCFA.

Tabela 26: evolução das Operações Financeiras do Estado, em mil milhões de FCFA 2018 a 2028.

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028
RECEITA TOTAL E DONATIVOS	128,6	130,1	134,5	144,5	164,0	164,8	222,4	222,1	231,8	237,7	246,7
Receitas Correntes	98,3	105,6	99,8	108,2	123,4	139,9	167,2	170,8	178,3	184,1	193,2
Receitas Fiscais	77,6	79,1	67,8	92,4	98,0	109,6	122,5	132,0	138,4	143,6	152,2
Receitas não Fiscais	20,7	26,5	32,0	15,8	25,4	30,4	44,8	38,8	39,9	40,5	41,0
DESPESAS CORRENTES	105,5	123,6	148,7	155,0	167,0	195,7	180,8	178,0	173,2	170,9	167,2
Salário e ordenado	37,0	45,5	52,9	57,9	65,1	59,2	60,2	60,2	60,3	60,4	60,4
DESPESAS EM CAPITAL	59,8	38,2	71,0	64,6	70,4	77,7	78,9	108,3	101,2	101,2	101,2
Saldo Global (Base Compromisso) (excluindo donativos)	-67,0	-56,2	-120,0	-111,5	-114,0	-133,5	-92,5	-115,5	-96,1	-88,0	-75,2
Saldo Global (Base Compromisso) (incluindo donativos)	-36,7	-31,7	-85,3	-75,1	-73,3	-108,6	-37,4	-64,2	-42,6	-34,5	-21,7
SALDO PRIMÁRIO DE BASE	-4,3	-11,6	-46,4	-40,1	-44,3	-40,7	-6,2	-15,2	-9,9	-6,8	-0,6
Saldo global base caixa excluindo donativos	-66,4	-56,8	-124,2	-114,8	-112,2	-128,7	-92,5	-115,5	-96,1	-88,0	-75,2
SALDO GLOBAL BASE CAIXA	-36,1	-32,4	-89,6	-78,4	-71,6	-103,8	-37,4	-64,2	-42,6	-34,5	-21,7
FINANCIAMENTO	36,1	32,4	89,6	78,4	71,6	103,8	37,4	64,2	42,6	34,5	21,7

Fonte: CEMO, 2024.